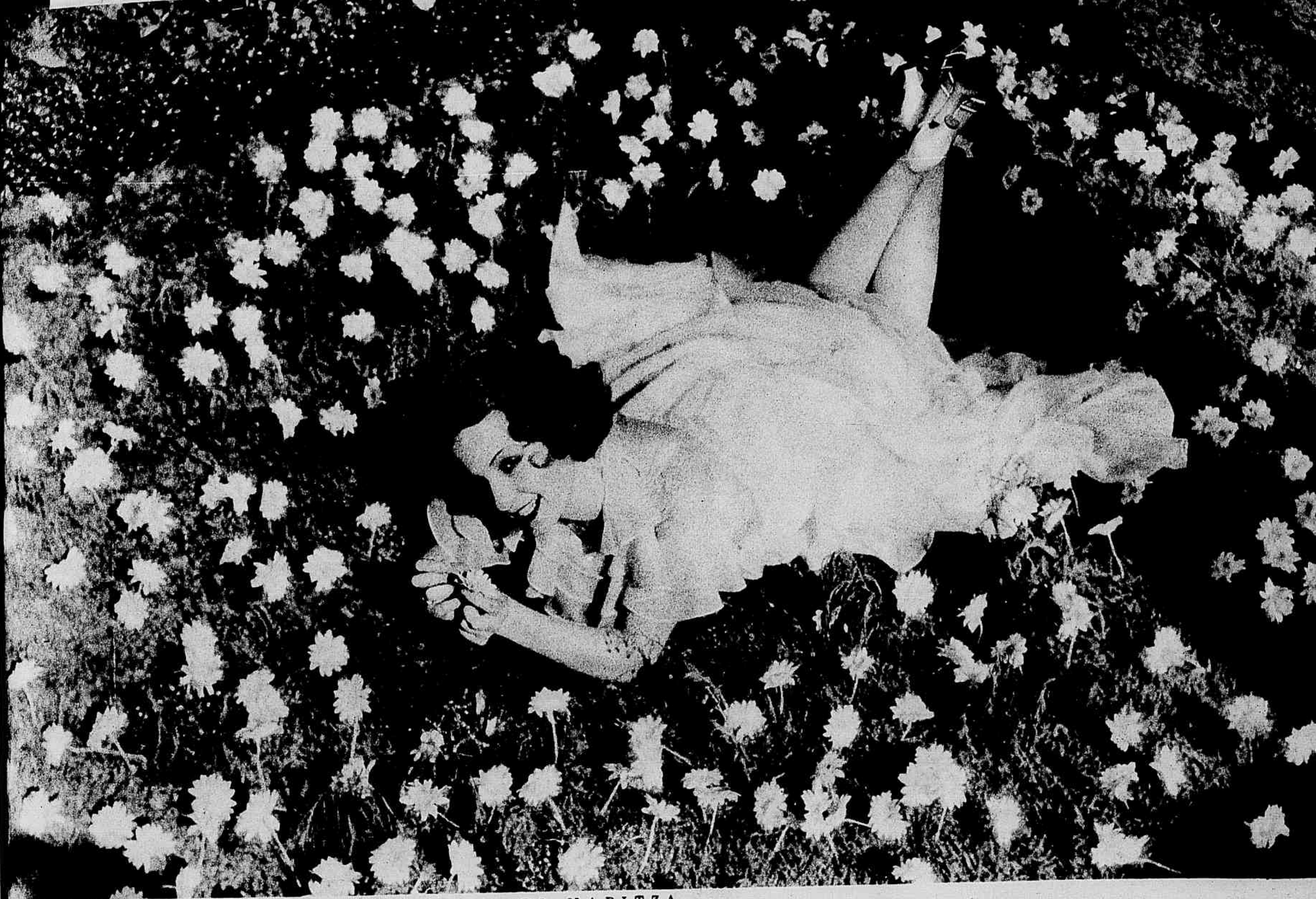
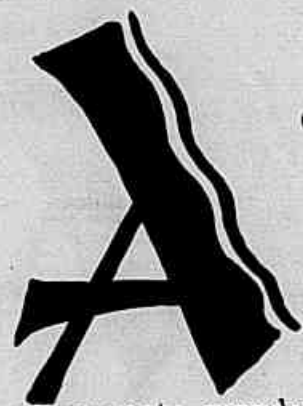
Sari Maritza

CINEARTE

Eric Linden e
Sidney Fox

SARI MARITZA. . .

ACREDITAMOS bem que a Prefeitura, por sua Directoria da Instrucção possa fazer em pequena escala o que a Companhia Kodak realizou em ponto grande nos Estados Unidos — as experiencias tendentes a pesquizar a influencia que a projecção Cinematographica possa exercer sobre os methodos de ensino.

Na grande Republica Norte Americana, campo mais vasto e recursos infinitamente maiores, com o auxilio financeiro ainda de uma grande empresa industrial interessada no assumpto, os resultados obtidos foram extraordinariamente favoraveis á adopção definitiva do Cinema como preciosissimo auxiliar pedagogico.

Um dos pontos assentes foi o de que as creanças educadas com o auxilio desse apparelho ganharam em adiantamento sobre as outras que não dispuzeram dos mesmos meios, em media 20 por cento. Quer dizer isso um anno em cinco, dois mezes em um periodo de dez de intrucção annual.

Nossa Municipalidade luta com falta de recursos.

Em uma população de milhão e meio de almas, não consegue realizar uma receita de 200 mil contos. Se toda a população escolar do Districto gozasse dos beneficios da instrucção talvez nem a metade dessa quantia fosse sufficiente para occorrer as suas despezas.

O que acontece porém é que nem a terça parte das creanças carecedoras de instrucção a obtem por intermedio dos cofres municipaes.

Não fosse a providencia pratica da administração Afranio Peixoto creando os dois turnos para os trabalhos escolares e esse numero seria ainda menor.

Assim esses 20 por cento obtidos com o auxilio do Cinema, representariam para a Prefeitura uma economia e para as creanças privadas da alphabetisação um beneficio.

Por isso dizemos, a Prefeitura por sua Directoria da Instrucção poderia antes de qualquer iniciativa proceder a experiencias analogas aquellas que foram realizadas nos E. Unidos.

Existe hoje na Prefeitura, occupada justamente nessa nobre tarefa de instruir — instruir e educar — uma pleiade de espiritos superiormente orientadas em materia pedagogica que estão aos poucos destruindo o anachronico edificio que levamos bastos annos a construir sem quasi utilidade para as populações escolares do Districto.

Esses claros espiritos de Anisio Teixeira, Lourenço Filho, Isaias Alves, Venancio Filho — para não citar outros não são alheios ao conhecimento do que é o Film como factor pedagogico; pelo contrario, tem se preoccupado com os meios de desenvolver entre nós o Cinema escolar.

Esse é porém excasso ainda. Poucas escolas possuem o apparelhamento necessario e o "stock" de Films é quasi nenhum.

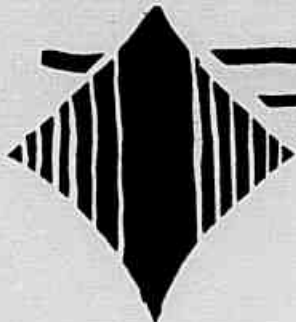
Acreditamos bem que uma acção energica por parte desses administradores levar-nos-ia a resolver esse problema como outros tem sido, com relativa facilidade resolvidos.

A producção do Film instructivo, do Film educacional tanto nos Estados Unidos, como na Allemanha e depois na França e Italia já é bem grande. A acquisição é facilitada pelas casas productoras e tratando-se de um fornecimento que seria quasi permanente essas facilidades poderiam ser ainda muito maiores.

Conhecedores do meio em que vivemos em que a critica é facil e o applauso difficil pensamos que a experiencia previa em varias escolas — localisadas em bairros differentes — com alumns provenientes das varias camadas sociaes teria a vantagem de convencer a todos da utilidade das iniciativas.

A não ser assim, possivel é que o nosso eterno *nariz torcido* sabendo que a Prefeitura pensa em adquirir apparelhos e Films diga logo que é mais uma "fita" administractiva.

Ahi deixamos a idéa.

A Cinematographia nacional precisa cuidar desse assumpto tambem — a producção do Film educacional. Para isso porém, é mister que o campo aberto ás suas actividades seja franco e promissor.

CINEMA BRASILEIRO

Déa Selva experimentando o apparelho de gravação do movietone da Cinédia...

o o
o o o
o o o o
o o o o o

Até a presente data (no fim do anno, pode-se dizer) só temos a registar a exhibição de tres unicos Films brasileiros, este anno, no Rio de Janeiro. São elles "Alma do Brasil", "Campeão de football" e "No scenario da vida." Talvez seja o anno em que menor numero de nossos Films é estreado na capital da Republica. Em compensação, houveram réprises de Films dos annos anteriores, como nunca se haviam registrado.

ooooOoooo

Alda Rios foi dar um passeio na Europa

Estão terminados todos os trabalhos de Filmagem no Cinédia Studio. A "Mitchell" do Studio já impressionou todas as scenas de "Ganga bruta" e a "Debrie" da companhia independente de Carmen Santos tambem já parou de rodar...

Mas, com isso o Studio não vae entrar num periodo de descanço. Trabalha-se intensamente no seu interior... Consequencias da transformação exigida pelo Cinema falado. A chegada do apparelhamento não significa que dentro em breve já sejam atacadas as Filmagens sonóras. Ha muitas providencias a resolver e nellas é que estão todas as preoccupações dos technicos do Studio... O novo palco, adaptação de vehiculos para a gravação ao ar livre, e uma porção de pequeninos detalhes para que as primeiras Filmagens faladas se realisem sem incidentes imprevistos e o trabalho seja perfeito.

A chegada dos apparelhos sonóros, veiu mostrar, mais uma vez, o progresso notavel dos nossos elementos no conhecimento da nova maneira de fazer Cinema, imposta pelos Films falados. A Cinédia ainda não contractou nenhum technico especialisado nem cogita de contractal-o, porque tem nos seus proprios elementos, gente apta a realisar as Filmagens faladas, já no primeiro contacto com os appaerlhos...

Mas vamos vêr se a nossa vóz se presta para o Cinema falado... Afinal ainda não houve um Film falado em brasileiro para que possamos dar uma opinião. E' logico que não se podem levar a serio aquelles Films feitos pela Paramount em Joinville e peor do que elles talvez, aquellas versões feitas em "dubbing", como "Noivado de ambição." Nenhuma dessas duas especies de Films falados na nossa lingua foram isso na verdade...

Tivemos "Cousas nossas" feita pela Byington, uma "revista" e com os defeitos que conhecemos mas perfeitamente desculpaveis porque sabemos bem como a Byington a Filmou... Mesmo assim, Film "revista", alcançou o grande successo que todo o mundo sabe...

O inglez, não entendido, passa como um simples "som", como já dissemos aqui. E por isto é que jamais nos parece ridiculo ou prejudicial á naturalidade a que o Cinema nos acostumou, certos dialogos que "entendidos", por mais convincentes que sejam, sempre tem o sabor de uma representação theatral e estragam ás vezes, um Film maravilhoso...

O que nós podemos garantir entretanto é que todo falado ou não, a Cinédia vae estrear seu movietone e Gonzaga nos promette que ninguem terá desillusão alguma com o genero do primeiro Film... Para isso elle tem dedicado quasi todo o seu tempo em estudos, aproveitando inumeras observações que já fez sobre o assumpto.

Uma cousa, entretanto, já está definitivamente assentada — o Film no qual Adhemar Gonzaga voltará á direcção: "Morena." Este vae ser, decididamente uma das producções do Cinema Brasileiro em 1933. E já não será pouco...

ooooOoooo

"Alma do Brasil" voltou ás télas do Rio e está correndo os Cinemas dos bairros.

ooooOoooo

Tambem "Iracema" tem sido exhibida, novamente, em diversos Cinemas dos suburbios do Rio.

Carmen Santos e Celso Montenegro em "Onde a terra acaba."

Nos primeiros dias de Janeiro, possivelmente, vae realisar-se o convenio Cinematographico Educativo, de que trata o Decreto n.° 21.240, de 4 de Abril do corrente anno, que fôra transferido devido a situação anormal do paiz.

Sabemos que serão apresentados diversos projectos, por varios Cinematographistas.

Naturalmente volveremos ao assumpto, opportunamente.

Lindas fazendas para vestidos
São mimos sempre bem recebidos.
Porém a todos o que convém
E' que os tecidos
Sejam tingidos
Com as anilinas marca INDANTHREN.

São anilinas reconhecidas
Em todo o mundo, como de escól;
São resistentes á chuva, ao sol,
Como ás lavagens mais repetidas.

Verifique, ao comprar a fazenda
se ella traz a etiqueta INDANTHREN.

São os artistas estrangeiros odiados

MEXICO. Capital. — O Film THE GIRL OF THE RIO, exhibido num dos principaes Cinemas da cidade, depois de seu segundo dia de projecção teve suas sessões prohibidas pelo Governo. O Film foi censurado pela imprensa e a indignação publica voltou-se principalmente contra o papel vivido pela "estrella".

A publicação do despacho telegraphico acima foi motivo de vastos commentarios na imprensa americana do norte. Muitos jornaes recordaram o dictado que diz, sabiamente, que "ha prophetas que não têm honra em suas proprias terras". Hollywood apenas é que recebeu a noticia como quem recebe uma cousa já de praxe... E realmente a historia parece velha e Hollywood.

Póde surprehendel-o, tanto quanto suprehendeu ao resto do mundo, saber que Dolores Del Rio é infinitamente mais popular nos Estados Unidos e na Europa do que em seu paiz natal, o Mexico. Tambem o espantará, pelo mesmo motivo, conhecer a fama e o successo que faz Marlene Dietrich na Suecia, muito maior do que o de Greta Garbo, que é de lá, ao passo que na Allemanha, por sua vez, paiz ao qual Marlene pertence, Greta Garbo é muito mais popular do que ella... E assim repetem-se os paradoxos. Em França, de outro lado, Jeanette Mac Donald é muito mais popular, sem duvida, do que as patricias Lily Damita, Claudette Colbert e a franco-canadense Fifi Dorsay.

Chevalier

Estes dados nós não os colhemos em informações suspeitas e nem em "records" com apparições pessoaes dessas "estrellas" nesses paizes e, sim, no exito de bilheterias de seus Films. Na Allemanha, por exemplo, os annuncios de MARROCOS, diziam berrantemente assim: — Gary Cooper e Adolphe Menjou em MARROCOS, com Marlene Dietrich... E muitas casas, em suas fachadas e cartazes chegaram mesmo a omittir o nome da artista patricia...

Hollywood é que não se espanta com isso. Sabe de sobra o quão os artistas americanos são mais populares, na Europa, do que os "patricios". E importam os "patricios" justamente para fazerem successo nos Estados Unidos... E' uma especie de revezamento artistico. Se esses artistas "estrangeiros" falassem suas proprias linguas nos Films que fazem em Hollywood, provavelmente seus paizes os consagrariam. Mas os estrangeiros são tambem forçados a falarem inglez e, dessa fórma, inglez por inglez, os da Europa preferem logo os proprios americanos. E' um systhema logico e certo, aliás.

Sabem qual o nome mais famoso no Japão e na China? Nem Anna May Wong e nem Sessue Hayakawa. O nome mais admirado, lá, é o do director Cecil B. De Mille, o que consiste numa excepção interessantissima de se constatar. Seus Films silenciosos, antigos mesmo, até hoje têm curso fluente na China e no Japão. Lá, talvez não saibam, a censura corta toda e qualquer scena em que appareçam beijos ou abraços. Demonstrações amorosas, em summa. Tampouco figuram scenas onde appareça uma cama. Principalmente se em scena estiverem dois entes que se estimam. Mas, excepção que ainda mais notabilisa De Mille, lá, deixam intactos os banheiros que elle põe em seus trabalhos, porque sempre foram acostumados a respeitarem as "marcas da fabrica"... Apesar dos córtes, porque De Mille é especialmente habil num "boudoir", o seu nome impera no Oriente e elle é, mesmo, o mais seguro exito de bilheteria para qualquer Cinema.

DOLORES

Hollywood veiu a comprehender bem nitidamente o seu problema de paladares estrangeiros apenas agora. O Film falado reduziu a menos de 40% da antiga porcentagem de lucros a renda liquida antiga dos Films silenciosos. Decidiu-se, por isso, arranjar elencos estrangeiros e fazer versões em hespanhol, allemão, francez e assim por diante. Começou a loucura em Hollywood. Comparou-se logo a Cidade do Cinema á Torre da Babel da lenda.

Os paizes estrangeiros, no emtanto, deram o "contra" nessas versões. Demonstraram, claramente, que Mary Pickford, Douglas Fairbanks, Gloria Swanson ou Janet Gaynor continuavam sendo idolos, falando inglez, russo, chinez ou grego. Não sabiam o que diziam, muitos, mas viam-nos e isso é que queriam, porque não seria uma lingua estranha que os iriam tornar indecifraveis a "fans" de longos annos.

Dolores Del Rio sempre foi uma patriota extremada e uma criatura que jamais negou a sua qualidade de mexicana orgulhosa de o ser. Mas o publico de lá achou que THE GIRL OF THE RIO era offensivo ao paiz e não conversou mais: — boycotou!

O Film, no emtanto, estreou lá debaixo de um barulho ensurdecedor de publicidade. Dolores fez, telephonicamente, via interurbana, uma allocução aos

Greta

Marlene

em seus proprios paizes?

seus compatriotas. Todo mundo compareceu. Foi um barulho! Dias depois, no emtanto, todo mundo começava a fazer "meetings" contra o Film. Achavam principalmente os papeis de Dolores e Leo Carillo vergonhosos para os brios nacionaes. Pediu-se immediatamente a intervenção official para fazer cessar o que elles apodavam de "abuso". O Governo attendeu ao pedido e a ordem fez cessar a exhibição em todo territorio mexicano. Sarto, o palhaço mais importante do Mexico aproveitou logo o thema e, no picadeiro de seu grande circo exhibiu no dia immediato um "sketch" logo freneticamente applaudido. Apparecia elle falando ao telephone para Hollywood, conversando com Dolores Del Rio, parodiando-a dizendo a ella o que o povo mexicano pensava da farça que ella fizéra para ridicularisar seu proprio povo. E em seguida apparecia, engraçado, imitando Leo Carillo no papel de villão. E conseguiu um successo invulgar.

Dolores Del Rio aborreceu-se immenso com o facto. Nada declarou aos jornaes e nem mesmo aos de sua terra cujos representantes a procuraram. Preferiu deixar o tempo matar o assumpto.

A ASA PARTIDA, com a igualmente mexicana, e ardente Lupe Velez soffreu o mesmo caso, pouco depois, Leo Carillo curiosamente era de novo o villão... Deve ser facil advinhar o quão popular e "querido" elle deve ser nessa região sul do Rio Grande (do Mexico) á qual referem-se ambos os Films. Apesar do paiz mostrado em ASA PARTIDA ser suppostamente phantastico, todos acharam que "aquillo" era com o Mexico e ninguem os fez parar de achar assim... Lupe e Dolores foram, no emtanto, os mexicanos mais contrariados com o incidente.

O Mexico, aliás, é velho inimigo dos villões hespanholados dos Films americanos, porque, diz elle, é sempre um mexicano mal disfarçado. A cousa aliás é bem velha. Quando Warner Oland viveu aquelle villão mexicano em "Patria", o Film em série que a Pathé fez com Irene Vernon Castle, ha annos, o Mexico produziu intervenção diplomatica de protesto vehemente contra o papel de Warner, allegando que não havia, em todo Mexico, um bandido de taes instinctos. E que aquillo era publicidade contra seu paiz.

SEU HOMEM, com Helen Twelvetrees, Phillips Holmes e Ricardo Cortez, por exemplo, foi severamente commentado e odiado em Cuba. E bem por isso é que Hollywood tem passado todos seus villões para a Russia, porque na Russia não se exhibem Films americanos.

Kamiyama Sojin, um japonez que se fez notorio em Films, recentemente receiou regressar a seu paiz, taes foram seus papeis em Films. Um delles, mesmo, chegou a provocar o incendio de um Cinema no Japão, pois era decisivamente terrivel para o paiz aquelle desempenho onde Sojin personificava um bandido oriental.

Sessue Hayakawa quando appareceu em FERRETEADA, ao lado de Fannie Ward soffreu violento odio no Japão. Um Film de Harold ("Haroldo encrencado") que se pássava no bairro chinez de S. Francisco causou balburdia na China.

Charlie Chaplin, recentemente, quando chegou á Inglaterra, foi lá recebido como idolo. Poz de lado convites reaes e pouco ligou ao protocollo. Quando de lá partiu, apenas amigos muito especiaes e particulares compareceram ao seu embarque. E' um perigo desacatar um povo...

Maurice Chevalier, depois que está em Hollywood, cahiu muito no conceito de seus compatriotas. O mesmo succede com George Arliss, na Inglaterra...

Ha outros artistas, tambem, que embora não sejam impopulares em seus paizes de origem, são, no emtanto, menos populares do que muitos "astros" e "estrellas" de Hollywood. Nils Asther, sueco, Greta Nissen, norueguesa, Eric Von Stroheim e Elissa Landi, austriacos, que muitos pensam ser allemão, elle e italiana ou ingleza, ella, mas que são austriacos. Ha excepções, é logico, como em toda regra: — Ramon Novarro é idolo no Mexico e em qualquer outro paiz onde se fale hespanhol. Antonio Moreno, idolo na Hespanha, tanto em versões hespanholas como em originaes em inglez. Jean Hersholt, dinamarquez, que a Dinamarca toda venera.

Uma dupla que faz successo pelo mundo todo é a que fazem Oliver Hardy, americano e Stan Laurel, inglez. A ultima visita delles á Europa recentemente, é prova sufficiente disso. Hoje, sem susto, póde-se dizer que a Europa prefere assistir a uma comedia curta dos dois a uma de longa metragem de Carlito.

Claudette.

"Mulher no quarto 13" e "Demonios do céo"

DEMONIOS DO CÉO (Sky Devils) — Film da Caddo — Producção de 1932.

Lembram-se de um Film de Max Davidson, para a Columbia, um Filmzinho sem importancia e no qual havia uma sequencia em que elle comprava um "yacht" só para coincidir com a côr de suas calças de flanella? Cumulo do capricho... Pois Howard Hughes, o productor, faz Films para aproveitar os córtes de ANJOS DO INFERNO... Cumulo do capricho, tambem.

O facto é que o millionario sr. Hughes gosta de fazer Cinema e o Cinema que faz não é máu. Este é o segundo Film que elle faz para aproveitar as scenas de aviação que tirou para ANJOS DO INFERNO e sobraram. Intelligente e não egoista, o productor foi buscar gente competente para fazer estas duas comedias. Um, Lewis Milestone, que supervisionou a comedia que Tom Bucckingham dirigiu com Billie Dove e Chester Morris e que vimos a algum tempo, QUANDO A MULHER QUER..., chamava-se, e, agora, deu a Eddie Sutherland a direcção deste, DEMONIOS DO CÉO.

Eddie Sutherland, como sabem, é um mestre em farças. Escreveu com Joseph Moncure March um scenario e, nelle, aproveitou as scenas de aviação que Hughes queria que fossem aproveitadas e, ainda, as de explosão do deposito de munições allemão. E o scenario que elles escreveram e Eddie dirigiu com sua pericia habitual, é cheio de situações irresistiveis e momentos comicos esplendidos. Uma farça muito agradavel, portanto.

No elenco, Spencer Tracy mais uma vez brilha. A seu lado, George Cooper William Boyd em papeis igualmente bons. Particularmente George, que tem oportunidades excellentes. William Boyd faz o sargento grosseiro que sempre cahe nas patifarias do soldado raso Spencer Tracy. Agrada.

Mas Spencer é um typo que ainda será consagrado em Cinema.. Não lhe falta personalidade e nem meritos artisticos.

Ann Dvorak é a pequena. Seu papel é um ponto "falso" no scenario, mas ella está tão fascinante e agradavel que até isso a gente esquece. Ella merece o successo que ultimamente vem fazendo.

Billy Bevan gozado num papel secundario. Yola D'Avril numa pontinha interessante, Jerry Miley e William Davidson figuram.

Podem ver, que rirão bastante. Gaetano Gaudio, operou.

Cotação: — BOM.

A MULHER NO QUARTO 13 (The Woman in Room 13) — Film da Fox — Producção de 1932.

Lembram-se de Pauline Frederick neste Film? Pois é tirado da mesma peça de Max Marcin, Samuel Shipman e Percival Wilde esta versão falada que Elisa Landi interpreta como protagonista e Henry King dirige. E' melhor do que a silenciosa, diga-se. Não é um Film á altura de Henry King, um homem que tem dado ao Cinema trabalhos impressionantes, mas é acceitavel. Ao menos photogenico, um scenario agradavel de Guy Bolton e um elenco magnifico, onde Elissa Landi brilha soffrivelmente e onde tambem figuram Ralph Bellamy, sempre agradavel, Neil Hamilton, Gilbert Roland, Myrna Loy, Walter Walker, Luis Alberni e Berton Churchill.

Podem ver. Não offerece novidade alguma, mas é um passatempo agradavel e bem feito.

Cotação: — BOM.

UM PASSO EM FALSO (Miss Pinkerton) — Film da First National — Producção de 1932.

O assumpto deste Film já está mais espremido do que tubo de pasta dentrifricia em casa de gente pobre. Sua direcção é apenas acceitavel. E no elenco, a não ser Joan Blondell, George Brent, Mary Doran e Ruth Hall, ninguem agrada.

Tirado de uma historia de

Joan Blondell, talvez desculpe o passo falso... dado para assistir o Film desse titulo...

Mary Roberts Rinehart, com scenario de Nevin Bust e L. Hayward, UM PASSO EM FALSO nada offerece de notavel. E' a historia de uma enfermeira que quer emoções novas que tirem da sua vida a rotina. Encontra-se na mansão onde residem uma velha gravemente enferma e perseguida por vultos sinistros e uma criadagem amalucada tambem. A gente já conhece isso de sobra, e, sinceramente, depois de FRANKENSTEIN, DRACULA, MONSTROS e semelhantes, póde-se lá dar importancia a um "vulto" feito por Holmes E. Herbert?

Joan Blondell é que é um pedaço de máu caminho para os olhos... Mas é, garanto, a unica cousa notavel do Film. Ella é uma loirinha muito interessante e sua representação tem qualquer cousa de novo que agrada plenamente. Está apenas principiando, é certo, mas seu futuro promette grandes cousas.

George Brent, que affirmam muitos ser o Clark Gable da Warner e da First, ainda não agrada.

John Wray, C. Henry Gordon, Donald Dilloway, Blanche Frederici, Elizabeth Patterson e Eulalie Kensen, figuram. Nigel De Bruillier, mais uma vez medico de autopsias...

Não recommendo. Se quizerem, assistam.

Cotação: — REGULAR.

ESCRAVA DA PAIXÃO (Thunder Bellow) — Film da Paramount — Producção de 1932.

Aos primeiros "shots" tive a impressão de que ia assistir á edição falada de CARTAS NA MESA, um Film que Victor L. Schertzinger ha annos fez com George Bancroft, Evelyn Brent, Neil Hamilton e Fred Kohler, lembram-se? Mas depois vi que não era o que é peor, tratava-se de um Film regular.

Sim, ESCRAVA DA PAIXÃO é regular. Richard Wallace, um bom director, não tem senão alguns rapidos momentos felizes e o elenco arrastase. A historia de Thomas Rourke, além disso, é falsa e cheia de improvaveis. O final infeliz é talvez a unica cousa mais ou menos interessante do Film... E o scenario de Josephine Lovett e Sidney Buchman, ella uma mestra competentissima no assumpto, inexplicavelmente vasio e mal feito. Apenas a photographia de Charles Lang é que consegue certos effeitos bonitos, e a unica sequencia que realmente agrada é aquella na praia, com Paul Lukas e Tallulah, culminando naquelle beijo sob a chuva, e a unica cousa boa do Film.

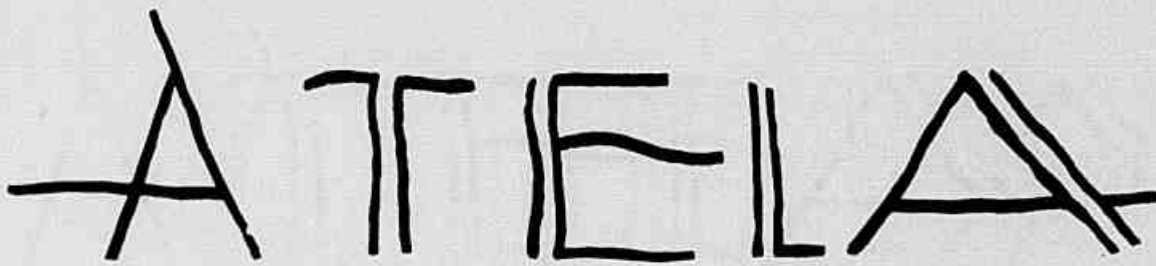
A historia é falsa. Os caracteres estão desenhados com nenhuma naturalidade. Ninguem acceita Charles Bickford no papel em que está. Nem Paul Lukas. Tallulah Bankhead é que é a unica mais ou menos bem. A sua fuga com Ralph Forbes, por exemplo, poderá existir cousa mais mal feita e mal mostrada? E quando se pensa no que este Film poderia ser... O material é optimo. Bastava estar o director no seu elemento e ser o scenario bem feito. Uma mulher cujo marido é cégo. O melhor amigo deste cégo, um homem que a ama e ao qual ella deseja tambem com ardor apaixonado. Em torno delles o clima dos tropicos, causticante, feroz, anniquilador... E apesar disto, que podia ser um colosso, Tallulah Bankhead, Charles Bickford e Paul Lukas, a esposa, o marido e o amigo, lutam dentro de papeis falsos, vasios, inexpressivos.

O final do Film é até irritante, mas é a unica cousa original que elle tem.

Tallulah não está photographada com grande cuidado, mas assim mesmo mostra o quanto é linda e fascinante. Ella devia inspirar um Film bem melhor do que este. Charles Bickford, no seu genero, bom, apesar de poder ainda estar muito melhor. Paul Lukas, sincero, mas dentro de um papel improvavel. Aquellas sequencias em que elle vae se divertir e depois volta e encontra Tallulah em seu quarto, podiam ser maravilhas e são apenas vulgares.

Eugene Pallette, Leslie Fenton, James Finlayson, Mona Rico, Edward Van Sloan e Enrique Acosta, figuram.

Cotação: — REGULAR.

NA LINHA DO DEVER (Inside the Lines) — Film da R.K.O. — Producção de 1931 — (Programma Matarazzo).

Roy J. Pomeroy, o cavalheiro que dirigiu este Film, foi o mesmo que dirigiu a versão falada de PAIXÃO SEM FREIO que ha annos assistimos e que foi um dos primeiros Films inteiramente falados exhibidos no Brasil. Era um Film fraco, mal dirigido e sem importancia, ao passo que sua versão silenciosa, dirigida por Lothar Mendes tinha cousas notaveis. O director Roy é que não ia lá das pernas.

E continua não indo... Este Film, sobre espionagem, é fraco. Além disso Ralph Forbes é seu galã, o que ainda mais agrava o "estado" do Film.

Betty Compson, velhinha mais sempre interessante é o unico motivo pelo qual a gente não se aborrece, boceja e deixa o Cinema. Ella ainda agrada. Mas Ralph não agrada, embora pronuncie correctamente as palavras, num perfeito inglez da Inglaterra... Montagu Love, Mischa Auer, Ivan Simpson e William Brinken, figuram.

Argumento de Earl Derr Biggers, com scenario, de Roy J. Pomeroy. (Duplo assassinato, portanto...). Operador, Daniel Clark.

Cotação: — REGULAR.

CIUMES (Man About Town) — Film da Fox — Producção de 1932.

Um Film onde Warner Baxter tem pouco o que fazer e Karen Morley apparece apenas para agradar aos seus admiradores... Conway Tearle, está voltando mas já não sabe mais maquillar-se...

Não ha interesse pelo desenrolar da historia.

Cotação: — REGULAR.

FILMS EXAMINADOS PELA COMMISSÃO DE CENSURA, DE 21 DE NOVEMBRO A' 10 DE DEZEMBRO

Gente esperta — Drama — First National Pictures U.S.A. — Certificado n°. 544 — *Prohibido por provocar suggestão para os crimes e máus costumes.*

Tigre — Trailer — Universum Film (Ufa), Berlim-Allemanha — Certif. n.° 545 — Approvado.
Tigre — Drama — Universum Film (Ufa), Berlim-Allemanha — Certif. n.° 546 — Approvado.
Relampagos sportivos n.° 2 — Vitaphone Pictures U.S.A. — Certif. n.° 547 — Film educativo.
Relampagos sportivos n.° 7 — Vitaphone Pictures U.S.A. — Certif. n.° 548 — Film educativo.
Relampagos sportivos n.° 8 — Vitaphone Pictures U.S.A. — Certif. n.° 549 — Film educativo.
Parece incrivel n.° 7 — Vitaphone Pictures U.S.A. — Certif. n.° 550 — Approvado.
A candidatura de Betty Boop para presidente — Desenho animado — Paramount Publix Corporation U.S.A. — Certif. n.° 551 — Approvado.
Ama-me esta noite — Alta comedia — Paramount Publix Corporation U.S.A. — Certif. n.° 552 — Approvado.
Melodia vesperal — Desenho animado — Paramount Publix Corporation U.S.A. — Certif. n.° 553 — Approvado.
Um passo em falso — Trailer — First National Pictures U.S.A. — Certif. n.° 554 — Improprio para menores — Approvado.
Idilio da fronteira — Trailer — Fox Film Corporation U.S.A. — Certif. n.° 555 — Improprio para creanças — Approvado.
Idilio da fronteira — Drama — Fox Film Corporation U.S.A. — Certif. n.° 556 — Improprio para creanças — Approvado.
Olympic events — Metro Goldwyn Mayer U.S.A. — Certif. n.° 557 — Film educativo.
Tennis technique — Metro Goldwyn Mayer U.S.A. — Certif. n.° 558 — Film educativo.
Forehand backhand & service — Metro Mayer
Forehand backhand & service — Metro Goldwyn Mayer U.S.A. — Certif. n.° 559 — Film educativo.
Volley e smash — Metro Goldwyn Mayer U.S.A. — Certif. n.° 560 — Film educativo.
Mulher no quarto 13 — Trailer — Fox Film Corporation U.S.A. — Certif. n.° 561 — Improprio para creanças — Approvado.
Mulher no quarto 13 — Drama — Fox Film Corporation U.S.A. — Certif. n.° 562 — Improprio para creanças — Approvado.

Perereca de circo — Desenho animado — Metro Goldwyn Mayer U.S.A. — Certif. n.° 563 — Approvado.
Metrotone News n.° 158 — Jornal — Metro Goldwyn Mayer U.S.A. — Certif. n.° 564 — Approvado.
O nocturno sinistro — Continental Pictures U.S.A. — Certif. n.° 565 — Approvado.

REVISTA

Sururú na zona — Desenho animado — Columbia Pictures U.S.A. — Certif. n.° 566 — Approvado.
Jornal Fox Movietone n.° 4x46 — Fox Film Corporation U.S.A. — Certif. n.° 567 — Film educativo.
Jornal Universal n.° 82 — Universal Pictures Corporation U.S.A. — Certif. n.° 568 — Film educativo.
Os tres trapaceiros — Trailer — Universal Pictures Corporation U.S.A. — Certif. n.° 569 — Approvado.
Delicias da praia... — Desenho animado — Vitaphone Varieties U.S.A. — Certif. n.° 570 — Approvado.
Um passo em falso — Drama — First National Pictures U.S.A. — Certif. n.° 571 — Improprio para creanças — Approvado.
Louca aventura — Desenho animado — Vitaphone Varieties U.S.A. — Certif. n.° 572 — Approvado.
A voz do mundo n.° 28-33 — Jornal — Paramount Publix Corporation U.S.A. — Certif. n.° 573 — Film educativo.
A voz do mundo n.° 29-33 — Jornal — Paramount Publix Corporation U.S.A. — Certif. n.° 574 — Film educativo.
Ciumes — Trailer — Fox Film Corporation U.S.A. — Certif. n.° 575 — Approvado.
Ciumes — Drama — Fox Film Corporation U.S.A. — Certif. n.° 576 — Approvado.
Estado grave — Metro Goldwyn-Mayer U.S.A. — Certif. n.° 577 — Approvado.
Trilhos da morte — 1.° e 2.° episodios — Universal Pictures Corporation U.S.A. — Certif. n.° 578 — Approvado.
Ama-me esta noite — Trailer — Paramount Publix Corporation U.S.A. — Certif. n.° 579 — Approvado.
De pernas para o ar — Desenho animado — Paramount Publix Corporation U.S.A. — Certif. n 580 — Approvado.
Quem foi que matou — Drama — Paramount Publix Corporation U.S.A. — Certif. n.° 581 — Improprio para creanças — Approvado.
Meia noite numa loja de brinquedos — Desenho — Columbia Pictures U.S.A. — Certif. n.° 582 — Approvado.
Sobre as ondas — Desenho animado — Educational Pictures U.S.A. — Certif. n.° 583 — Approvado.
Lloyd Brasileiro — Ponce e Irmão — Rio de Janeiro — Certif. n.° 584 — Film educativo.
Dois contra o mundo — Trailer — Warner Bros. Pictures U.S.A. — Certif. n.° 585 — Approvado.
Revolução de São Paulo — João Stefan — Rio de Janeiro — Certif. n.° 586 — Approvado.
Sonho de moça — Trailer — Fox Film Corporation U.S.A. — Certif. n.° 587 — Film educativo.
Sonho de moça — Drama — Fox Film Corporation U.S.A. — Certif. n.° 588 — Film educativo.
Cospiração — Radio Pictures U.S.A. — Certif. n.° 589 — Improprio para creanças — Approvado.
Esposas do trabalho — Drama — First National Pictures U.S.A. — Certif. n.° 590 — Approvado.
Metrotone News n.° 139 — Jornal — Metro Goldwyn-Mayer U.S.A. — Certif. n.° 591 — Approvado.
Jornal Fox Movietone 4x47 — Fix Film Corporation U.S.A. — Certif. n.° 592 — Approvado.
Trilhos da Morte — 3.° e 4.° episodios — Universal Pictures Corporation U.S.A. — Certif. n.° 593 — Approvado.
Cinemaniaco — Trailer — Paramount Publix Corporation U.S.A. — Certif. n.° 594 — Approvado.
Trilhos da morte — 5.° e 6.° episodios — Universal Pictures Corporation U.S.A. — Certif. n.° 595 — Approvado.
Rio de Janeiro, a cidade mais bella do mundo — Seel Thomas Film — Rio de Janeiro — Certif. n.° 596 — Approvado.

Cinemaniaco — Alta comedia — Paramount Publix Corporation U.S.A. — Certif. n.° 597 — Approvado.
A voz do mundo n.° 30-33 — Jornal — Paramount Publix Corporation U.S.A. — Certif. n.° 598 — Approvado.
A voz do mundo n.° 31-33 — Jornal — Paramount Publix Corporation U.S.A. — Certif. n.° 599 — Approvado.
Madame e seu chauffeur — Trailer — Metro Goldwyn-Mayer U.S.A. — Certif. n.° 600 — Approvado.
Fuzarca da boa — Desenho animado — Columbia Pictures U.S.A. — Certif. n.° 601 — Approvado.
Furia de Jazz — Desenho animado — Columbia Pictures U.S.A. — Certif. n.° 602 — Approvado.
Feira de bébés — Desenho animado — Columbia Pictures U.S.A. — Certif. n.° 603 — Approvado.
Tudo ou nada — Trailer — Warner Bros. U.S.A. — Certif. n.° 604 — Approvado.
Fico doido com os teus beijos — Desenho animado — Vitaphone Varieteis U.S.A. — Certif. n.° 605 — Approvado.
Dois contra o mundo — Drama — Warner Bros. Pictures U.S.A. — Certif. n.° 606 — Improprio para creanças — Approvado.
Hollywood — Trailer — R.K.O.-Pathé U.S.A. — Certif. n.° 607 — Approvado.
Rainha e martyr — Trailer — R.K.O.-Pathé U.S.A. — Certif. n.° 608 — Approvado.
O homem de hontem — Trailer — Paramount Publix Corporation U.S.A. — Certif. n.° 609 — Approvado.
Homem de peso — Trailer — Paramount Publix Corporation U.S.A. — Certif. n.° 610 — Approvado.
Entre duas aguas — Trailer — Paramount Publix Corporation U.S.A. — Certif. n.° 610 — Approvado.
Entre duas aguas — Drama — Paramount Publix Corporation U.S.A. — Certif. n.° 612 — Improprio para menores — Approvado.
Caprichos de mulher — Trailer — Fox Film Corporation U.S.A. — Certif. — n.° 613 — Approvado.
Tudo se vae — Fox Film Corporation U.S.A. — Certif. n.° 614 — Approvado.
Igloo — Trailer — Universal Pictures Corporation U.S.A. — Certif. n.° 615 — Film educativo.
Igloo — Universal Pictures Corporation U.S.A. — Certif. n.° 616 — Film educativo.
Millie — Radio Pictures U.S.A. — Certif. n.° 617 — Improprio para menores — Approvado.
Jornal Fox Movietone n.° 4x48 — Fox Film Corporation U.S.A. — Certif. n.° 618 — Film educativo.
Mulheres e apparencias — Trailer — Fox Film Corporation U.S.A. — Certif. n.° 619 — Approvado.

Mais forte que Noé — Comedia — Fox Film Corporation U.S.A. — Certif. n.° 620 — Approvado.

Caprichos de mulher — Drama — Fox Film Corporation U.S.A. — Certif. n.° 621 — Approvado.

Ladrão romantico — Trailer — Warner Bros. U.S.A. — Certif. n.° 622 — Approvado.
Heroe por acaso — Trailer — First National Pictures Inc. U.S.A. — Certif. n.° 623 — Approvado.
Ha mulheres assim — First National Pictures Inc. U.S.A. — Certif. n.° 624 — Improprio para menores — Approvado.
O galante impostor — Trailer — Warner Bros. U.S.A. — Certif. n.° 625 — Approvado.
Tudo ou nada — Drama — Warner Bros. Pictures U.S.A. — Certif. n.° 626 — Approvado.
Metrotone News n.° 160 — Jornal — Metro Goldwyn-Mayer U.S.A. — Certif. n.° 627 — Approvado.
Marcando gool — Desenho animado — Metro Goldwyn-Mayer U.S.A. — Certif. n.° 628 — Approvado.
Nove corôas — Desenho animado — Metro Goldwyn-Mayer U.S.A. — Certif. n.° 629 — Approvado.
Buzinando na curva — Metro Goldwyn-Mayer U.S.A. — Certif. n.° 630 — Approvado.
Madame e seu chauffeur — Metro Goldwyn-Mayer U.S.A. — Certif. n.° 631 — Improprio para menores — Approvado.

Mae Clark e Allan Dinehart são os principaes em "Acquitted", da Columbia. E Thelma Todd, Evalyn Knapp e James Murray, o heroe da "A Turba", estão em "Air Hostes", da mesma fabrica.

"Ciumes" e "Escrava da paixão"

Leila Hyams

tambem está ficando "platinum blonde"?...

MARLENE...

MARLENE DIETRICH começou a subir ás "estrellas" justamente com o que é necessario ás ascenções: — com as pernas... Durante um largo periodo de tempo foram as pernas mais annunciadas e populares da industria. Mas seus olhos somnolentos, aquelle sorriso de Mona Lisa e seu physico tantalizante foram depois ganhando terreno e fazendo seus escravos tambem...

Depois foi chamada a Trilby do Svengali senhor Von Sternberg... Só porque lhe seguiu implicitamente todos os conselhos e declarou que não acceitaria ser dirigida por mais ninguem que não fosse o celebre austriaco de capotão, boina e bengala...

Quando veiu para Hollywood, todo mundo poz-se a comparal-a a Greta Garbo. Os patrões gostaram da brincadeira e animaram a discussão... E a batalha rugiu em todo mundo, separando num relance os dois partidos. Hoje, felizmente tudo "sem novidade" em Hollywood e Marlene já obteve o direito de fazer seu proprio ninho tambem...

Ella tem uma filhinha, Maria, que, nuazinha, faz sua diaria natação na praia de Malibú. Depois põe-se a passear pela praia com menos do que um trapinho de linho sobre o corpo até que a reprehendem. Ahi volta para casa e para os braços da mamãe "estrella"... Marlene de seus vestidos manda fazer sempre uma duplicata em miniatura, para a filhinha. Na vida privada ella é a senhora, Rudolph Seiber. Seu marido, "herr" Seiber, que divide seu tempo entre Hollywood e a Allemanha, acha que é possivel que sua esposa seja uma grande artista, mas a aprecia sensivelmente mais como cozinheira. E elogia os omeletes que ella faz como ninguem e cita o facto della sempre o preparar com suas proprias mãos para o maridinho querido... E a comidinha de Maria tambem é ella que prepara e esta então é que não deixa ninguem mais fazer.

Durante um grande tempo, Hollywood, para Marlene, não foi mais do que uma cidade proxima do oceano Pacifico, apenas... Mas hoje ella é feliz. Quando voltou da sua ultima viagem, appareceu navegando numa jangada de vinte "dollars", usando uns calções simples, mas com as unhas dos pézinhos tratadas e rubras, apenas para navegar naquella embarcação barata...

Foi violinista concertista na Allemanha. Um accidente com sua mão direita impediu-a de continuar a carreira que promettia ser brilhante. Pinta tambem e tem seu valor. Já publicou, anonyma, um livro de versos. E tóca valsas viennenses num serrote que maneja maravilhosamente bem.

Sua collecção de bonecas-mascottes é grande e todas ellas têm caras grottescas. Nem que seja uma só dellas sempre entra nos seus Films.

Eis Marlene, o presente que Hollywood recebeu da Allemanha.

Reginald Denny e Gilberto Souto, representante de CINEARTE, no Studio da Metro-Goldwyn.

bem perto, objecto do meu estudo, devorado pela minha curiosidade. Olho-o bem... sim, é elle! Aquelle amante desgraçado de Enid Bennett em *Fogo, Cinzas e Nada* — *O Arabe* valente, cavalgando o seu corcel branco... o apaixonado de Barbara La Marr em *Frivolo amor* — o judeu athleta de *Ben Hur*... o cavalheiro francez de *Scaramouche*... um mundo de almas romanticas, ternas, apaixonadas... Ramon Novarro, o principe do romance... O mesmo da téla — talvez mais baixo do que eu suppunha. Mas, os mesmos olhos romanticos — as mesmas maneiras distinctas... o mesmo Ramon de um sem numero de Films que ainda vivem no coração de cada *fan!* Mas... a minha atten-

REGINALD

(DE GILBERTO SOUTO, REPRESENTANTE DE "CINEARTE" EM HOLLYWOOD)

AINDA nos meus tempos de collegio, era meu maior prazer assistir aos *programmas colosso*, todas as quarta-feiras, no Cinema Polytheama, do Largo do Machado. Era um pretexto tambem para encontrar os companheiros de estudo e olhar todas as garotas bonitas que estudavam por essa epoca, na Escola Rodrigues Alves... Bom tempo — por tudo isso e tambem pelas esplendidas recordações que certos Films deixaram no espirito dos "fans".

Hoje, confesso, que não supportaria mais um daquelles programmas — onde jornaes, desenhos, comedias de duas partes, Films de oéste, curtos e ligeiros, eram amontoados ao lado de dois *factores* e dois episodios de uma série sensacional!

A sessão começava ás sete em ponto e só terminava depois de onze e meia, principalmente pelas muitas vezes que os Films arrebentavam... e pelo intervallo de quinze minutos — quando se procurava a *pequena* na friza da esquerda ou se fumava um cigarro, pelo jardim, longe das vistas do velho e da tia idosa, que considerava isso quasi um peccado!

Bom tempo, entretanto. Bom tempo... mas, hoje, tambem. A vida sempre foi boa, naquelle tempo, agora e no futuro...

Bem, mas que vem tudo isto dizer nesta entrevista com Reginald Denny? Não sejam impacientes, meus caros leitores. Reginald Denny, naquelle tempo, era um idolo de todos nós. Ainda não tinha apparecido naquella série de comedias deliciosas, amando e beijando o rosto bonito de Laura La Plante... nem tampouco tinha vivido momentos complicados e maliciosos como em *As tres francezinhas* nem enchido seus admiradores de surpreza cantando duetos ao lado da elegante Kay Johnson...

Reginald Denny, naquelle tempo, era dos murros! Luvas de box em cada mão — punhos em riste, sangue a escorrer pela face — nariz amarrotado... e a platéa torcia, batia palmas, soltava gritos de alegria, vendo-o batalhar, lutar, vencer naquella serie — *Os Valentões da Arena!*

Eu gostava, mas tia Carola desaprovava aquella brutalidade. Ella era admiradora fervorosa dos romances de Gladys Brockell e das aventuras de Madeleine Traverse. Contentava-se com esses novos idolos, pois a Bertini e a Leda Gys, ha muito haviam sido exiladas da téla... Thomas Meighan era o seu preferido, mesmo porque o pobre Waldemar Psilander havia desapparecido tambem!

Mas — naquelle tempo, Reginald Denny mostrava-se um artista esplendido — sympathico, agil, cheio de vida e alegria. Dava gosto vel-o naquellas proezas audaciosas...

Pois se ainda sou um bom "fan", não poderia olvidar esse tempo esplendido, quando Denny me empolgava. E... se assim continuei, mesmo vindo para a cidade das "estrellas" — que prazer e alegria maior do que ter aquelle artista ao meu lado, palestrando commigo, contando-me coisas e factos daquelle mesmo tempo — em que eu já sonhava vir para Hollywood!

Na Metro Goldwyn-Mayer, ha bastante tempo, encontrei-me com elle. Marcada a entrevista, esperei-o durante alguns minutos, creio que quasi meia hora... Mas, não fiquei aborrecida pela sua demora. Emquanto elle não chegava, os meus olhos bisbilhoteiros, num afan de ver outras figuras pelo Studio, iam buscando detalhes para a chronica.

E que surpresa deliciosa do que vêr em pessoa — quem, perguntam logo vocês todos? — nada mais do que esse artista admiravel — Ramon Novarro.

Ramon estava a dois passos de mim. Ali

ção, agora, é desviada para uma figurinha graciosa. Pequenina, delicada e linda — muito linda mesmo! Norma Shearer passa pela alameda do Studio e se dirige para um palco. Como é encantadora... falar-lhe? Não, a minha vez chegará. O meu dia de entrevistal-a virá e como será felicidade tel-a ao meu lado, ouvindo-a, olhando-a, olhando os seus olhos, sentindo a sua finura, a sua graça, a sua intelligencia palpitar revelações e confidencias!

O mesmo bigode aparado. O mesmo porte elegante. O mesmo talhe impeccavel no terno... e o meu sempre admirado Lewis Stone — aquelle protagonista inesquecivel de *Idade Perigosa* passa por mim. Quasi o abordo para cumprimental-o — dizer-lhe o muito que a minha gente o admira e lhe quer bem, — mas Lewis está com pressa. Elle quasi apparece em todos os Films da Metro e quem bem que elle defende todos os papeis que lhe dão! — Vocês verão *Grande Hotel* — elle quasi nada faz — mas o pouco que lhe entregaram, elle viveu tão bem...

Sim — agora é Reginald Denny que vem ao meu encontro, com aquelle beiço cahido, que me dá a illusão de Chevalier se ter enganado de Studio.

E' elle mesmo, o *Bruto Colossal* — a primeira e, talvez, unica historia pugilistica que ficou immortalizada no celluloide. Mas, esperem que vou falar-lhe nesse Film, recordar-lhe o successo immenso que obteve no Rio, enchendo o Iris, da primeira á ultima sessão de um mundo de gente. Quantos voltaram para vel-o naquelle

Film — quantos sentiram os olhos humidos naquella scena em que Reginald lê a carta que lhe traz a noticia da morte do pae...

Elle me aperta a mão e nos encaminhamos para um salão, depois de atravessarmos salas e escriptorios.

Pelas paredes retratos das "estrellas" da casa — bem ao centro, em destaque, a sueca mysteriosa contenta os que a procuram ver, dentro do Studio, com um grande retrato seu... Greta Garbo estava ali a olhar-me com aquelle ar triste em seus olhos. Saudades de Stockholm? Sonhos de um passado feliz — desenganos... restos da sua paixão por John Gilbert... Quanto mysterio se esconde debaixo daquellas palpebras longas e sedosas...

"Bem, que vamos falar?" pergunta-me elle:

"Na Universal..." lhe digo.

"Muitos annos, estive lá. Ali, dentro daquelle Studio me fiz, graças á amizade de Mr. Laemmle, creatura bonissima. Lembra-se de *Valentões da Arena?"* Ora, Reginald... eu queria falar-lhe primeiro nesses Films. Pois se elles estão gravados dentro da minha memoria de bom "fan"... Mas, já que elle falou, vamos ouvil-o dizer alguma coisa sobre aquella série.

"Ainda hoje, lembro com saudades aquelle tempo. Trabalhava muito, demais mesmo, mas como eram interessantes. Cheias de acção, comedia — movimento... Quando as acabei, senti saudades do primeiro episodio..."

Recordei-lhe, então, o muito que ellas agradaram, em todo o Brasil, dando lucro fabuloso á Universal.

Mas, ha muito tempo, vinha eu guardando uma pergunta para fazer a Regniald Denny, no dia em que, por ventura, o encontrasse. Ali estava a minha opportunidade.

"Mr. Denny, por que *Captain Fearless* nunca chegou a ser exhibido?"

Reginald me olha, como que admirado. Eu tinha certeza que elle nunca esperaria esta pergunta de mim. Era uma grande curiosidade – não só minha como de muitos "fans". O Film foi feito pela Universal teve photographias distribuidas pelas agencias, em todo o mundo. Eu ainda conservo algumas, em que Denny apparece ao lado de Julanne Johnstone, mas o Film nunca veiu á luz.

DENNY

"E' uma historia grande e complicada. Admiro como me faz semelhante pergunta, pois não acreditava que ninguem mais se lembrasse desse Film encantado...

Eu estava na Universal e quando me deram a historia para ler, não gostei. Senti que não poderia represental-a, pois havia pontos absurdos e outros que iriam, certamente, chocar o publico, principalmente, o mexicano. Quiz protestar, mas nada consegui. O Film foi iniciado, portanto, debaixo de uma atmosphera de máu humor. Por ahi, póde ver que nada de bom resultaria.

Mas, o Film continuava a ser feito. Eu protestava sempre. Cheguei mesmo a procurar Mr. Laemmle e dizer-lhe que não poderia continuar a viver aquelle papel, mas nada consegui. Finalmente, terminamos *Captain Fearless,* um Film com fundo historico, em que me punham de espada em riste... Eu, acostumado a viver as minhas comedias, cheias de bom humor, não poderia supportar aquelle papel heroico, cheio de lances emocionantes. Typo do romance de capa e espada...

A verdade é que o Film, depois de terminado, não resultou coisa satisfactoria. Houve protestos, mal entendidos, discussões e — resultado — archivaram-no, com grande contentamento meu."

Procuro lembrar-me de outros papeis seus — só para provar-lhe que era "fan", que o conhecia de muito tempo e, então, lhe falo em *A Procella*... Vocês recordam-se desse Film, onde havia a sympathia de Alice Brady?

"The Dark Lantern"... murmura Denny. "Alice Brady! Recorda-se della?" pergunta-me elle. "Que boa artista — faz falta ao Cinema. Sabe que, actualmente, ella apparece, em Broadway, ao lado de Nazimova em uma peça admiravel. Vi-a, recentemente, quando estive em New York.

"Duas grandes figuras. A's vezes, fico indeciso — não sei se hei de admirar mais á Alice Brady ou Nazimova. E foram duas notaveis personalidades do Cinema. Recorda-se de *Salomé?* Que trabalho soberbo!...

Como todos vocês, eu mesmo ficava encantado de ver o enthusiasmo de Reginald Denny, falando de Alice e Nazimova! Ambas me deram tantas e tão gratas recordações...

"E *Casa de Pensão*... para a Realart, com Constance Binney?

"E' verdade. Primeiros Films que fiz, mesmo antes da Universal. Simples papeis, naquelle tempo em que Hollywood era como que uma pequena familia. Todos nós nos conheciamos, falavamo-nos... Havia um numero limitado de artistas — os Films eram mais modestos e todos nós viviamos mais unidos. Hoje... Hollywood é uma cidade! Naquelle tempo, o Hollywood Boulevard era ainda quasi deserto — com poucas casas e sem nenhum arranhacéo..."

Reginald recordava o tempo em que o primeiro hotel — mais elegante e mais distincto, era o Hollywood Hotel, na esquina de Highland e Hollywood Boulevard, com dois andares apenas. No tempo, em que ali moravam Gloria Swanson e Pauline Frederick, gastando fortunas, quasi oppucava um andar!

Elle me faz uma pergunta — "No Brasil, gostam de Laura La Plante?

A resposta foi a mesma que vocês todos dariam a esse comediante esplendido — *sim muito!*

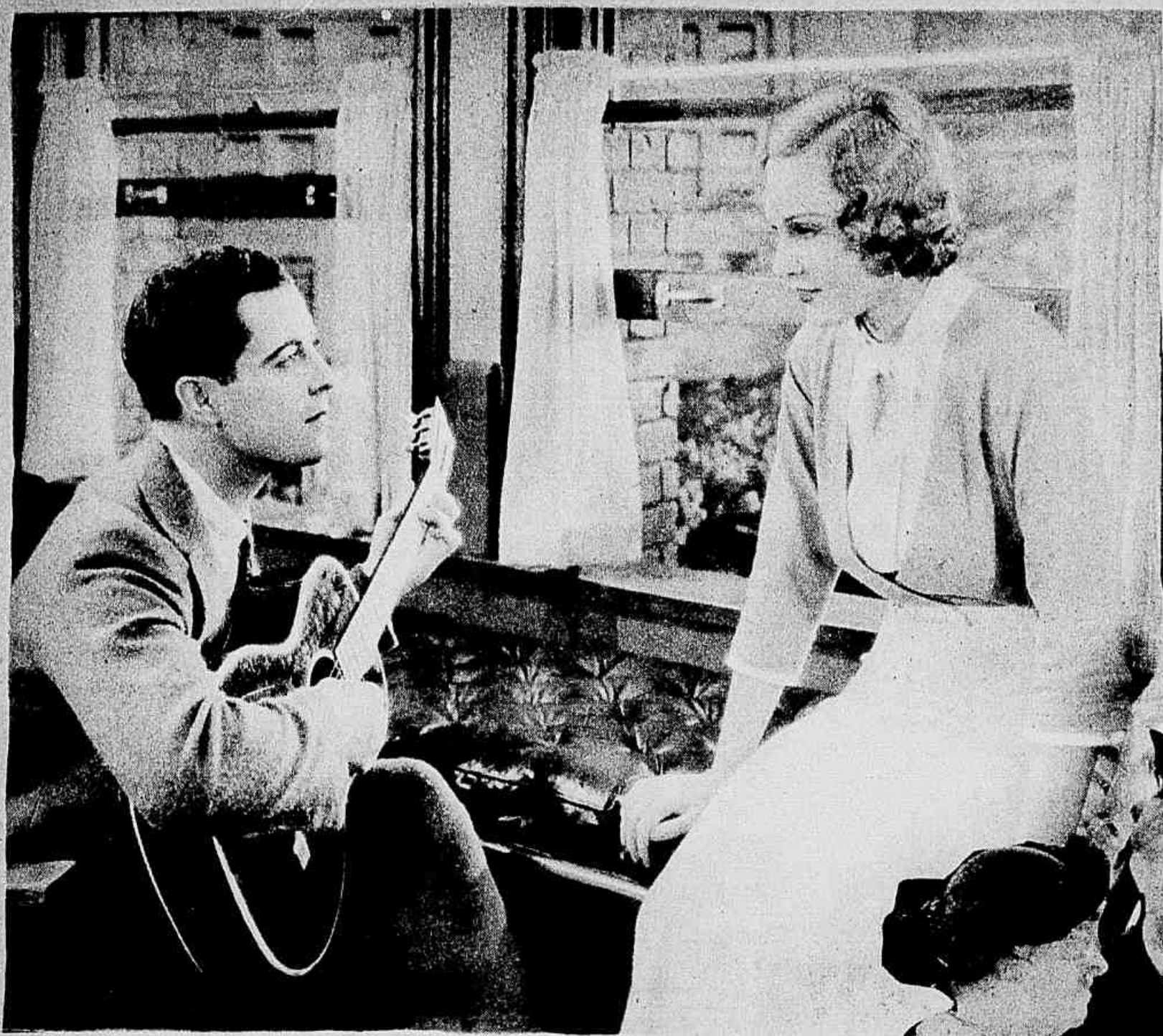
"Somos ainda muito amigos. Lembra-se daquellas nossas comedias. Tive em Laura La Plante uma esplendida companheira para trabalhar. Quando acabamos a primeira comedia juntos — quiz que ella continuasse ao meu lado. Ella é esplendida como artista, uma excellente comediante e possue um adoravel senso de bom humor. Sabe que muitas das situações daquellas comedias, Laura e eu combinavamos, trocavamos idéas e realizavamos,

(Termina no fim do numero).

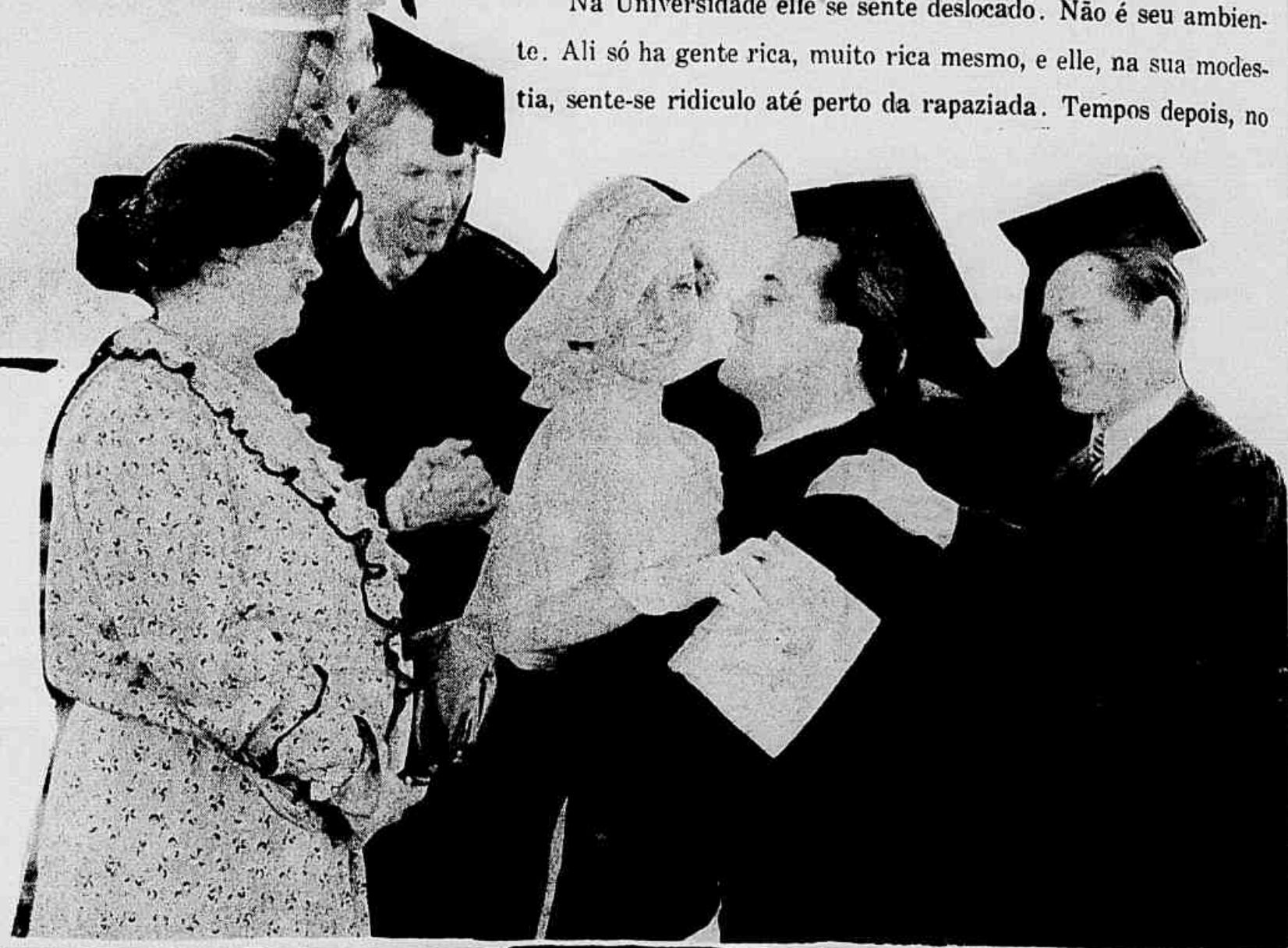
JUVENTUDE

(HUDDLE) — *FILM DA M. G. M.*

RAMON NOVARRO	Tony Amatto
Madge Evans	*Rosalie*
Una Merkel	*Thelma*
Ralph Graves	*Treinador Malcolm*
Frank Albertson	*Larry*
Martha Sleeper	*Barbara*
Henry Armetta	*Amatto*
Rockliffe Fellowes	*Senhor Stone.*

Director: — SAM WOOD

No dia em que conheceu Rosalie, Tony cantou uma canção italiana bem amorosa...

A VIDA para Tony, um operario da fabrica Stone, de Bridgeport, Connecticut, é risonha. Elle a vê alegre, cantando, sempre despreoccupado e querendo vencer. Espera conseguir, por concurso, um curso gratuito na Universidade de Yale e isto contra a vontade de seu Pae. E seus dias passam-se despreoccupados, como que á espera de acontecimentos sensacionaes.

E elles realmente vêm. O primeiro, é a sua victoria no concurso. Com a desapprovação paterna e a approvação materna, Tony resolve ir e educar-se. E nesse mesmo dia encontra-se pela

primeira vez com Rosalie, filha do proprietario da fabrica para a qual trabalha e esse primeiro encontro é um amor á primeira vista para elle.

Na Universidade elle se sente deslocado. Não é seu ambiente. Ali só ha gente rica, muito rica mesmo, e elle, na sua modestia, sente-se ridiculo até perto da rapaziada. Tempos depois, no

NO DIA DA FORMATURA

emtanto, já se vae modificando seu espirito com a cultura que vae adquirindo e outros aspectos da vida surgem para elle e diante delle igualmente bellos.

O rapaz com o qual logo inicialmente elle se desavem, é Tom Stone, exactamente irmão da pequena que elle amára á primeira vista... E dessa forma passa-se seu primeiro anno de calouro. Aborrecimentos, humilhações, contrariedades, terriveis desejos de deixar tudo e voltar ao que era. Mas intimamente sabe que precisa progredir e isso é que elle quer fazer, principalmente para orgulho de sua mãe que confia cegamente nelle.

O anno seguinte, para elle, é sensivelmente melhor. Em Pidge elle encontra um bom amigo e no *football* (O nosso *football*,

desta vez e não o "rugby") elle se salienta de tal fórma que logo chama a attenção de seus collegas e principalmente do treinador Malcolm que nelle vê um elemento para a formação do combinado. E, além disso tudo, Rosalie vem visitar o collegio e o romance delles progride ainda mais, porque não só elle a ama, como, ainda, verifica que ella corresponde plenamente a seus sentimentos.

As victorias sportivas trazem desmesurado orgulho a Tony que, dessa fórma, chega a tornar-se antipathico aos collegas. E além disso Rosalie e elle têm uma des-

parte no grande jogo do fim de anno, empolgando a assistencia.

E depois da formatura Tony casa-se e se torna o mais feliz dos homens nos braços adoraveis daquella meiga criatura que elle amára ao primeiro olhar trocado e correspondido...

Triumphante

Tony respondeu com energia e coragem a offensa de um companheiro de trabalho.

+ + + A "Sud-Film" de Berlim, acaba de pedir fallencia. O passivo eleva-se á importancia de cinco milhões de marcos.

+ + + Consta que Jesse L. Lasky, ex-vice-presidente da Paramount, acaba de fundar uma empresa independente sob o titulo de "Jesse Lasky Prod. Inc".

+ + + Berlim. — Na estação passada passaram pela Censura sómente 62 Films americanos. A producção allemã foi de 119 Films em ambas as estações (1930/31 e 1931/32). A França compareceu com 21 Films contra 26 da estação 1930/31. E a Inglaterra teve 7 Films, não estando representada na temporada 1930/31.

+ + + George Barbier tambem trabalha em "No Bed of Her Own", de Miriam Hopkins e Clark Gable, da Paramount.

E' verdade: este Film agora se chama "No Man of Her Own"!

O pae de Tony é Henry Armetta que quasi rouba o Film de Ramon...

avença que termina em briga. Mas Tony não cede e pensa que é essa fórma certa de vencer na vida.

A' tarde, no emtanto, Rosalie procura-o, em seu proprio quarto. E' ella mesma que quer uma reconciliação. Essa visita sua aggrava a situação delle, no collegio. Por varios motivos ameaçado de expulsão, ainda mais tendo uma pequena no quarto o que é contra o regulamento. Os seus amigos chegam poucos segundos depois da sahida discreta de Rosalie daquelle aposento. Descobrem, no emtanto, traços que denunciam a permanencia, ali, de mulher. Interrogado, Tony affirma que realmente uma ali estivera, mas que já se fôra. Mas recusa-se a dizer quem fôra e em vista disso, sendo a apparencia toda de uma desordem e uma "farra", mesmo, é elle expulso do "team" pelos proprios amigos e collegas que não o toleram dessa fórma, inimigos que são da desordem e da indisciplina.

As cousas felizmente tomam um rumo feliz. Rosalie vem a saber de tudo. O sacrificio delle revela seu caracter digno e ella, mais apaixonada do que nunca, consegue que o pae ceda no casamento e elles annunciam o noivado põe Tony á vontade para contar que fôra Rosalie a sua visita daquella noite e, dessa fórma, perdoado, toma,

RAIOS X nas

Sylvia Sidney.

Ramon

O FAMOSO psychoamalysta Dr. Elia Feodorovich Morgenstiern, refestelado commodamente em sua poltrona de braços, encarou-me e me disse as cousas mais admiveis deste mundo a respeito de dez nomes famosos do Cinema que tinham passado pelo seu systhema de analyse, quasi um raio X de almas...

— Greta Garbo não tem nada do ardor que a fez mundialmente famosa durante este tempo todo. Ella é artificial. Não tem a intelligencia necessaria, além disso, para preencher o nicho que lhe deram na industria tão vastamente famosa e bem por isso sua luta é duplicada. Ella não é a criatura habil e extraordinaria que ella propria crê ser. Ella jamais cerrará fileiras ao lado de... Ia dizer o nome, naquelle momento, quando a campainha, soando, annunciou a chegada de Frances Dee que, a meu pedido, tambem tinha chegado á residencia do scientista. Apresentei-a.

— Sente-se aqui ao lado desta mesa, onde possa olhal-a melhor. Disse-lhe o dr. Elia, sem a menor cerimonia. Depois gentilissimamente passou-lhe uma folha de papel e lhe pediu que no mesmo escrevesse qualquer cousa.

— O que, por exemplo?

Perguntou Frances.

— Qualquer cousa. Copie os nomes desses livros que tem ahi a direita, por exemplo e em seguida assigne seu nome.

Assim Frances o fez. O scientista desceu o olhar para o papel onde ella escrevêra e, voltando-se para mim, disse.

— Esta joven que está aqui a nosso lado, por exemplo, com direcção habil, dentro destes dois proximos annos será já bem mais famosa do que a personalidade que discutiamos, ainda a pouco...

Frances Dee mostrou-se curiosa. Ella não estivera presente e nada sabia, portanto.

— Não poderemos dizer a Frances de quem falavamos?

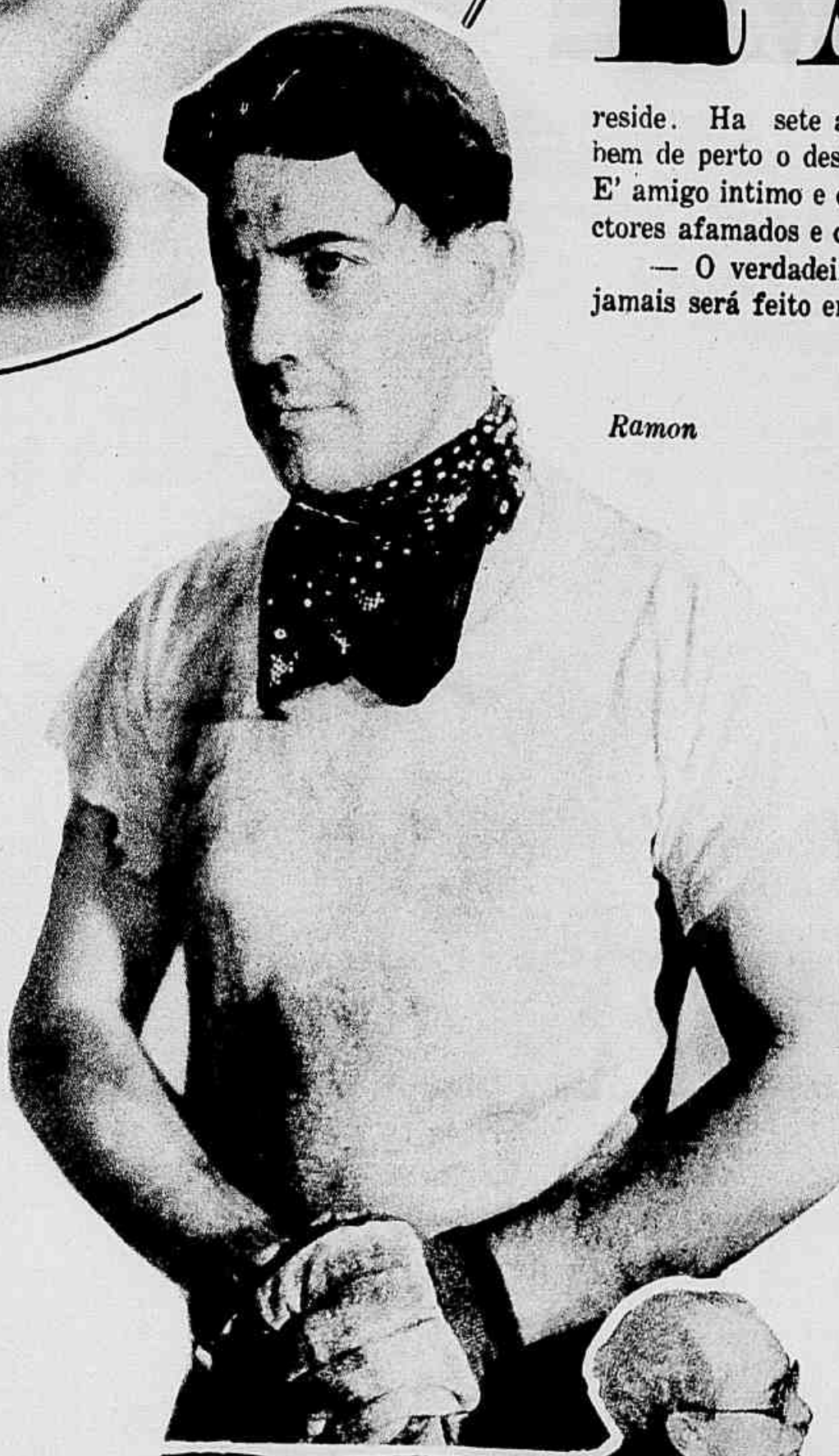
— Se assim acha util...

Respondeu elle. Immediatamente pul-a ao par do nome da artista que commentavamos quando ella nos interrompeu. Frances não conseguiu deixar de se emocionar.

— Mas não eleve suas esperanças tão depressa muito ao alto, minha menina.

Disse o dr.

— Tudo depende das mudanças a fazer em si mesma e no seu modo de pensar. Seu rosto, seus olhos, seu physico em geral, seus modos e sua calligraphia revelam-me bem mais do que realmente póde imaginar. Você é joven, bem se vê, mas já conhece de sobra os segredos da vida.

Fez pequena pausa, apenas o sufficiente para que Frances pontilhasse a phrase com um sorriso semi-mysterioso.

— Olhando amplamente sua calligraphia, vejo que tem um caracter duplo e desigual. Agora está delicada e meiga e daqui a pouco já poderá estar violenta e arrebatada. Nisso tem razão.

— Commentou Frances.

— Mas diga-me por favor o que deverei então fazer para conseguir o successo.

— Você tem duas personalidades igualmente distinctas. Uma, infantil. Outra, maliciosa. Ainda é meio amalucada em certas resoluções e obstinada. Sua educação tem sido cheia de accidentes, mas sua intelligencia supre as lacunas existentes. Tem um humorismo amargo, causticante. E' muito viva, esperta, cheia de nervos. Na profissão que abraça esse enthusiasmo, esse fogo é de grande merito. Mas é muito susceptivel ao clamor de seu coração. Casos amorosos têm retardado a marcha natural de seu intimo e produzido grandes desgostos em sua vida.

E tambem têm atrasado sua carreira. Posso ainda lhe dizer que tem soffrido alguns graves aborrecimentos nestes dois ultimos annos. Bem, agora acha-se em momentos de afflicção. Se quizer vencer, deixe de banda o amor e não lhe dê a attenção que costuma dar. Além disso, deve cuidar com muito mais carinho de sua propria vida, deixando as outras de banda. Não vejo em tudo quanto leio em si e na sua letra, motivo algum para duvidar de que ainda venha a ser uma das mais legitimas expressões dramaticas dos Films de Hollywood. Mas faça-se independente. Liberte seu cerebro, principalmente. Concentre-se no estudo e no trabalho. Não conheço outra pequena de Cinema que offereça tantas possibilidades quantas você tem berrantemente dentro de si.

Tudo isso elle disse a Frances Dee boquiaberta, concordando com elle, enthusiasmada pelo scientista authentico que tinha diante de si. O doutor Morgenstiern, cidadão russo, conta sessenta e tres annos de idade. E' formado em medicina, philosophia, criminologia, psychiatria e outras semelhantes sciencias. Foi medico do Czar da Russia (era fatal!) e criminologista famoso da côrte russa. Preso durante a revolução, fugiu e fez-se para a America onde até hoje reside. Ha sete annos que vem observando bem de perto o desenvolvimento da industria. E' amigo intimo e confidente de muitos productores afamados e celebres.

— O verdadeiro grande Film americano jamais será feito emquanto não se livrarem os Studios do Deus dinheiro que accorrenta tudo. Ahi então teremos a arte mais pura regendo tudo. Disse elle. E em parte tem toda razão. Fiz o dr. Morgenstiern voltar ao caso de Greta Garbo. E' sem duvida interessante.

— Greta Garbo jamais será uma nova Duse ou Bernhardt. Nem conseguirá manter a posição que teve Valentino, por exemplo. Valentino era um grande artista. Elle se deixou tambem vencer pelo dinheiro e pelas exigencias dos methodos de producção de Hollywood, mas não deixou de lutar antes de se entregar já sem forças. Tenho observado Greta Garbo no "set" e no Cinema. Já analysei sua calligraphia, tambem. Mesmo as artes de uma "camera" não conseguem desviar de um authentico psychoanalysta os caracteristicos de uma pessoa e seus pensamentos.

Leitura intensa de literatura adequada e mais comprehensão da humanidade muito lucro trariam á sua carreira. Todo grande artista tem amor á especie humana e nisto é que Greta Garbo falha, completamente, porque ella é extremamente egoista. Ella é uma sexual-faminta. Provavelmente jamais se casará. Tem grande pavor á maternidade. Mas o que nella ha de mais grave e mais impressionantemente triste,

O Dr. Elia e Frances Dee.

é seu egoismo. Para o dr. Elia, Robert Montgomery é uma edição moderna do dr. Jekyll e Mr. Hyde. Vive de polos extremos de sentimento. A's vezes optimista ao extremo, noutras melancolico como nenhum. Montgomery perguntou-lhe, quando o procurou, o que significava a extranha tristeza que constantemente estava em torno delle.

— E' o reflexo do desejo insatisfeito que ha dentro de si. Você sente grande necessidade de voltar ao palco para representar diante de um auditorio. Você jamais ficará plenamente satisfeito emquanto não fizer essa volta ao theatro. Apenas o dinheiro sustenta-o em Hollywood.

Na apparencia, Montgomery é alegre, despreoccupado, jovial em todas suas attitudes. Mas intimamente é bem differente.

— Quando está melancolico, Montgomery segue suggestões com muita facilidade. Ha vezes em que elle se aborrece sem razão alguma. No intimo de seu cerebro falta-lhe confiança em si proprio e é sempre o anceio de volver ao palco que lhe traz tudo isso á mente. A's vezes elle tomba para o lado do optmismo e então deixa-se embalar pelas phantasias todas de um sonhador. O seu typo de homem é facil de manejar. Além disso elle tem um typo que facilmente faz-se amigo e querido dos outros, o que em parte justifica seu grande successo mundial.

Sylvia Sidney deu ao dr. Elia uma impressão forte.

— Sylvia tem uma alma bellissima que se reflecte inteira em seu rosto. O menor de seus movimentos é sublime. Sua simplicidade é natural, espontanea. Não tem nada do artificio forçado e malicioso. Em sua vida intima é até infantil.

— Actualmente ella se encontra em angustia mental. Ella quer seguir o que lhe dicta o proprio intimo

ALMAS

e por isso luta contra o que outros querem que ella faça. Ella tem a habilidade, a intelligencia e o espirito de sacrificio que fizeram de Bernhardt a mundialmente famosa criatura que foi.

De Loretta Young, o dr. Elia disse que é uma pequena que se deixa conduzir demasiadamente pelas suas emoções.

— Precisa ser tratada com carinho, principalmente por causa do lado nervoso de seu temperamento. E' muito susceptivel ao aborrecimento e cahe frequentemente na immensidão da melancolia. Sua mente é criadora e bem por isso vive em sonhos. Tão intimamente impressionavel ella é que chega a forjar tragedias negras em torno de si e por causa dellas, puras phantazias, preoccupa-se demasiadamente.

Tem uma cousa em commum com Sylvia Sidney. E' incapaz de coordenar suas acções. E dispende inutilmente grande parte de suas energias.

— Loretta tem uma alma generosa e preoccupa-se muito com o bem estar dos outros que a cercam. Sacrifica-se. Além disso tem uma ambição: — ser a maior tragica do Cinema e isso não é lá uma cousa muito facil para ella.

Depois falou elle de Lew Ayres, ao passo que eu ia lembrando nomes.

— Lew ainda não chegou ao ponto culminante do seu talento. Deixa-se arrastar demais por sentimentos physicos e cuida pouco de seu lado espiritual que permanece quasi inculto. Seu instincto sexual é super desenvolvido. Emquanto isto persistir elle permanecerá onde está. Não progredirá. E' logico que elle lute para conseguir melhorar. Sustado, no emtanto, por esse lado mental que accusei acima, nada consegue e por isso ás vezes desanima. Além disso é teimoso e demasiadamente genioso. Excentrico, ás vezes, ao ponto de amigos intimos não comprehenderem acções suas.

— Tem capacidade como artista, mas jamais será um artista para caracterizações. Tudo quanto elle faz clama romance e suavidade e, portanto, tem que vencer como galã romantico. Trabalha mais pela emoção do que por calculo ou pela razão.

Elissa Landi, segundo elle, tem um modo masculino de pensar e encarar a vida. Apesar de ser artista de palco e de Cinema, Elissa tem na literatura o seu maior pendor. Prefere escrever a trabalhar e isto ainda será uma realidade absoluta para ella.

— Ella mascara muitos de seus sentimentos femininos, nos Films que faz. Acho que ella em papeis centraes faria mais effeito. E pedirem sensualismo a ella é exaggero. Ella é pouco comprehendida, eis a verdade. Publico e productores ainda não a entenderam sufficientemente.

Ramon Novarro é supersensivel. Tem, além disso, a vontade intima de ser super-independente. E' um artista em toda a accepção da palavra. Foi o que elle me disse ao falarmos do mexicano famoso.

— Esse moço Novarro é extremamente nervoso. Exaltado, tambem, mas isto póde-se levar em conta de seu temperamento de latino. E' dado a trivialidades, mas magnanimo, igualmente, em acções nobres. Ha momentos, em sua vida, em que se torna impetuoso, viocalado. Tem a alma de um musico. De accordo com o que analysei a seu respeito, elle talvez conseguisse maior victoria como musico do que como artista, ainda. Sua intelligencia é brilhante. Tem pensamentos e realizações originalissimas. Põe vigor e sinceridade em seus desempenhos e têm declarada propensão para o drama. Mas seria um excellente director, sem duvida alguma. Apesar da fortuna que tem, Ramon é infeliz. Isto sem duvida lhe acontece pela falta de uma ampla satisfação amorosa em sua vida. Elle precisa amar.

O fracasso artistico de Claudia Dell, explica o dr. Elia, deve-se á falta de confiança em si mesma. Ella é victima da falta de confiança em si propria.

— Claudia é talentosa. Mas tem uma prejudicial falta de confiança em si mesma. E' fraca de espirito, além disso.

E foi a ultima da qual falamos. O dr. Elia certamente estaria já aborrecido com tamanho interrogatorio e bem por isso deixei-o. Frances sahiu commigo e disse-me que iria fazer o possivel para seguir seu conselho, porque realmente elle dissera muita cousa certa a seu respeito.

GRETA GARBO

ROBERT MONTGOMERY

O governo do Perú prohibiu a exhibição de "Anjos do Inferno", a pedido do embaixador allemão.

\+ + +

Para fazer uma versão "dubbing" são dispendidos cerca de 60.000 "dollars" ao passo que uma versão silenciosa custava apenas 2.000 "dollars"... — diz o Departamento de Commercio, de N. Y.

\+ + +

Thelma Todd diz possuir a melhor cama de toda a Filmlandia... Tem nove pés de altura e é servida por quatro telephones, um em cada canto...

\+ + +

"Parachute" de Douglas Fairbanks Junior, para a Warner Bros passou a chamar-se "Parachute Jumper".

\+ + +

A Fox adquiriu a novella de Louis Bomfield — "A Modern Hero", para ser um dos seus proximos Films. A direcção estará confiada a Von Stroheim ou Frank Borzage.

\+ + +

Chester Morris é o galã de Joan Blondell em "Blondie Johnson", da First National.

PORTUGUEZES
DE
HOLLYWOOD

Henry da Silva foi o conselheiro technico de "The Tiger Shark" e aqui o vemos a ensaiar algumas palavras em portuguez a Eduardo Robinson. Silva é uma figura popular em Hollywood, e lá tem uma importante escola de dansa de onde foram alumnas Jane Novak, Margaret Livingston e outras.

Silva em, "The Tiger Shark", cuja acção se passa em Portugal.

Uma scena de "The Tiger Shark", Film da First National com Robinson e Zita Johann. Ao fundo vemos o padre portuguez Manuel Vicente e Rod de Midici, tambem portuguez e que figurou em innumeros Films. Rod que tambem o vemos ao alto no canto esquerdo da pagina, é uma figura querida dos outros latinos de Hollywood e um gozador dos seus encantos.

Margaret Lindsay, que a Universal apresentou (Photo Ray Jones)

BETTE DAVIS que adheriu á First National

LILYAN

TASHMAN

Winnie Gibson

RUTH HALL

Gloria Shea, duas vezes. A pose do arado é de Cinema russo...

ARLINE JUDGE

LILYAN TASHMAN

Bombas verbaes de Edward Robinson

EDWARD G. ROBINSON disse-me francamente.

— Nasci na Rumania. Não o occulto. E cahimos na discussão de nossos odios, nossas alegrias e nossas vidas. E' tonico falar-se a um artista que não sorri o sorriso "marca da fabrica" e que diz, sorrindo sempre, que "tudo na vida é um sorriso e uma alegria constante." Mais tonico ainda falar-se a um homem que não occulta seus ideaes intellectuaes e que é impressionantemente impetuoso cégo, das obrigações patrioticas estipuladas, dos sectarismos religiosos e dos preceitos que colhemos no berço como ordens pela vida toda. Um artista, um homem, um ser que pede apenas o direito de ser franco.

— Jamais sentirei saudade de minha Patria. Lá não ha opportunidade alguma para um homem vencer sem o favoritismo real. Mesmo que você seja o melhor artista, o melhor advogado, o melhor encanador do mundo, na Rumania o que adianta isso se você não tiver a protecção de Sua Majestade? Passei, lá, dez annos de minha infancia. Lembro-me dessa terra, como me lembraria de um cubiculo onde passasse, suffocado, alguns annos de minha existencia. Lá não tinha e não sentia espaço para andar, respirar e crescer.

Detesto toda especie de hysterismo patriotico, o hysterismo de bandeiras, musicas marciaes, gritos acclamadôres ou guerreiros. Lembro-me de ter esse odio, em mim, desde o primeiro instante em que puz os olhos sobre uma bandeira agitada ao vento e ouvi o primeiro berro patriotico, a primeira marcha guerreira e o primeiro hymno exaltador de feitos crueis. E odiei ainda mais a isso tudo no instante em que comprehendi a quantidade de entes mortos, pelo mundo todo, unica e exclusivamente por causa da "protecção" de homens graudos sobre linhas traçadas em mappas marcando "limites" entre povos, como cousa que a humanidade não fosse uma coisa só. A humanidade e a unica cousa que importa: — homens, mulheres, creanças, nascidos no Sião ou em Paris, sejam quaes forem seus crédos, suas patrias e occupações.

Odeio igualmente a crédos religiosos e á certeza que todos têm de que o **seu** Deus é o **verdadeiro** Deus. Igualmente detesto sinetes e marcas sobre cousas e individuos. Como cousas que seja lá possivel marcar e assignalar o Deus de um homem!

Quando era moço, bem moço, formei uma sociedade em companhia de um judeu, um catholico, um protestante e um socialista. Determinamos, nós quatro, mudarmos o mundo, derrubarmos todos os velhos crédos e limites. Tornarmos todos os homens irmãos. Conseguirmos que não houvessem mais guerras e nem mais desentendimentos entre os homens da mesma especie. E detesto, hoje, a idéa de que só a mocidade consegue innovar. Todo o mundo acha que apenas a mocidade conseguirá fazer qualquer cousa nova pelo mundo. Eu já tive esse pensamento na minha mocidade e o que os moços de hoje pensam, eu já pensei ha tanto tempo! Por que, pois, citar sempre a mocidade como unico factor provavel de progresso?

Por algum tempo fui socialista. Já então eu não acreditava nessa cousa estupida que muitos pretendem, a igualdade absoluta entre os homens. Mas pensava e queria uma destribuição mais equitativa de fortuna pelo mundo. Ainda sou socialista e ainda creio que as idéas que tive na mocidade serão as victoriosas, porque vejo o mundo para as mesmas caminhando.

Detesto os horriveis contrastes com os quaes nos defrontamos diariamente: — um homem no maior luxo e, outro, perto ou a milhas de distancia, luctando pela educação mediocre e pela fome crescente de uma numerosa familia. Odeio a simples idéa de que exista o conforto absoluto, no mundo e que muitos homens passem as mais negras necessidades, ás vezes bem proximos do bem estar.

Detesto vehementemente a praxe que nos impelle ao soffrimento para podermos viver. A natureza humana é tão exquisita que se todos pensassem assim e se detivessem nesses pensamentos, seria uma loucura geral em face do irremediavel. Detesto sentimentalismos: — caridade, bondade, ternura... Cousas superficiaes que attingem apenas o lado errado da vida. O mundo é que é sufficientemente covarde para não dizer o que realmente sente e arrancar as raizes do mal.

Edward G. Robinson detesta a publicidade...

Tenho horror da maneira pela qual me educaram. Detesto, pelo mesmo motivo, a maneira pela qual educam-se todas as creanças: — ensinando-as a mentir. Mentiras, que, quando crescermos, tornam-nos incapazes de sermos fortes diante da vida. Ensinam-nos cousas que deviam existir mas não existem. Não nos ensinam as cousas praticas das quaes tanto precisamos. São Nicolau é um pequeno exemplo das phantasias que teremos de ver destruidas quando crescermos... E' um symbolo verdadeiro da educação artificial que dão pelo mundo todo ás creanças.

Se eu tivesse filhos, não lhes ensinaria mentiras a respeito de Deus. Deixaria que elles procurassem por si mesmos ao Deus que quizessem. E que o achassem se pudessem. Não lhes ensinaria, igualmente, mentiras da vida. Ensinar-lhes-ia os factos rudes e verdadeiros da natureza, o rythmo de toda a existencia, pequenina parcella da qual nós somos. Ensinar-lhes-ia tudo quanto soubesse a respeito da desgraça e da morte. Ensinar-lhes-ia a acceitar o irremediavel e não a temel-o. Ha gente que tem horror a isso que é verdadeiro. Mas por que? Por toda essa falsidade eu detesto a educação que o mundo dá ás suas creanças.

Odeio essa idéa de alguns de que aqui, na America, estamos nos approximando de uma nova quéda de Roma. Quando o luxo, a revolução ou ameaças de revolução, a decadencia e outras cousas assim deixaram de saccudir as cabeças sobre Roma, Roma foi sentenciada. Acho que pensar um destino tal para a America é ser ingrato com a America. Não existe cabeça alguma a saccudir males sobre esta terra e nem faço aos jovens americanos a injustiça de achal-os incapazes de um ideal mais alevantado. Elles têm causa e motivo para lutar e não se hão de entregar a um "juizo final" ficticio e "promettido."

Odeio frementemente a idéa de hoje sobre um homem. Ou elle segue as idéas como ellas já vêm traçadas ou é um "vermelho" ou perigoso lunatico. Isto é rotina ignobil. Os homens têm direito ás idéas!

Detesto a lei secca, evidentemente. E' hypocrita.

Detesto o pensamento siquer de ser millionario. Quero apenas o sufficiente para sustentar e dar conforto e socego á minha familia. Nada mais. O resto eu sei o que fazer com elle...

Detesto tudo que me prende a um determinado logar. Quero trabalhar em Hollywood. Detesto ter que morar aqui todo tempo de minha vida, como detestaria viver permanentemente em qualquer logar. Gosto de viajar, conhecer gente de costumes differentes. Gosto de aprender linguas differentes e meu ideal seria comprehender o mundo todo.

Gosto do Cinema e amo meu trabalho. O Cinema é um bem e cada Film de idéa póde abrir portas a cégos de hontem. Creio em meu trabalho tantas vezes quanto elle fôr sincero. Gosto do Cinema, porque creio nelle e odeio exactamente aquillo em que não creio.

Não aprecio artistas que não levam seu trabalho a sério e tambem áquelles que affirmam que só trabalham em Cinema pelo dinheiro que o mesmo dá.

Detesto preoccupações e por isso mesmo vivo preoccupado. Com o Film que estou fazendo, com o director, com meus companheiros, com todo mundo. Até com os trajes dos "extras" eu me preoccupo...

Detesto a publicidade, ás vezes. Gostaria de poder viver desconhecido e não ser apontado como sou. Não póde imaginar a furia que sinto dentro de mim quando um extranho para mim aponta e diz: — "ali vae o Robinson!" Fico louco! Quando penso, no entanto, no dia em que possa andar sem ser reconhecido, odeio igualmente essa idéa... E' um paradoxo esse aspecto de meu caracter até para mim.

Chamadas telephonicas pela manhã, quando estou dormindo, tambem detesto. E quando alguem me fala ao apparelho pela madrugada, accordando-me, nem sei as palavras que possa ouvir de meus labios...

(Termina no fim do numero).

Lew Ayres

MIRIAM

DÊM-ME tempo, muito tempo e eu me retemperarei dos choques e emoções que tive entrevistando essa deliciosa Miriam Hopkins. Ella é das taes que é capaz de ser ouvida por um surdo e de ensurdecer uma pessoa que ouça normalmente... Agora imaginem o que ella não fez de mal aos meus pobres ouvidos!...

Chegamos. Meu carro e eu. Saltei. Entrei. Sentei. Esperei. Depois, quando ella chegou, num pyjama oriental que era uma loucura verde na côr e perfumado indigestamente para a alma... Quando ella chegou dentro desse pyjama começou a falar e eu ouvi. Ouvi. Não me cançei de ouvir. E' sua voz delicada, meio fanhosa, ás vezes, foi entrando por mim a dentro como a agua subtil que se enfiltra sem que se sinta pelos mais rochosos caminhos. Esperei quasi uma hora para fazer minha pergunta. Em compensação por uma hora vi-a fumar, andar pela sala toda, mudar de posições de sentar centenas de vezes, fazer cousas do arco da velha em materia de collocações photogenicas para ser devidamente apreciada. Em summa: — portou-se como uma pequena intelligente que sabe com quem lida e como tirar partido da occasião.

Começou dizendo que nem eu podia imaginar o quanto ella se sentia pesarosa por me ter feito esperar. Levantára-se ás oito da manhã e até aquelle momento, quasi tres da tarde, nada mais fizera do que visitar, visitar e visitar. Era encontros e promessas da vespera que ella fôra cumprir e, dessa fórma, chegára um hora e pouco atrazada para nossa conversação. Mas que eu não a levasse a mal... E poz sobre mim uns olhos taes que só então comprehendi a razão de Mr. Hyde não poder pensar sinão nella, não poder agir sem ser por ella, não poder siquer enfrentar a propria desgraça diante da recordação loira daquella criatura... E eu a tinha a dois passos de mim, pobre infeliz que sou!

— Saiba...

Disse-me ella tocando com a mão o bule de café que estava a meu lado e sentindo-o frio.

—... que tenho uma hospede aqui em casa e que até agora nem siquer "bom dia" lhe disse...

E nós? Vamos falar sobre o que? Tentei um "pois muito bem..." que ella logo aniquilou mal sahido da garganta com nova interrupção para falar daquillo que lhe vinha em enxurrada á mente.

— Antes de mais nada, aviso-o de que gosto immensamente de falar. Não repare, portanto... Posso falar muito. Mas muito, mesmo. O sufficiente para que você não comsiga dizer uma só palavra...

E atirou a mim um olhar brejeiro que veiu tambem justificar em minha recordação a attitude de Regis Toomey, em *24 Horas*, matando-a...

— Gosto de falar até fazer meu interlocutor entrar em *knock out*. Ahi paro...

Tornou a apalpar o bule. Lembrando-se mais uma vez de que o tinha já sentido frio, tocou a campainha e pediu á creada que trouxesse outro e quente. A empregada levou o bule.

— Acho que vou tomar café quente. Mas do que é que nós estavamos falando?...

Inseri, a muito custo, do tamanho de uma noticia de "Procura-se", em jornal popular, uma perguntazinha sobre Hollywood e sobre o que ella achava da popular e admiravel Capital do Cinema. (E eu usei mais uma vez a fatal e horrivel pergunta, meu Deus!...).

— Hollywood é uma cidade humana, apenas, com toda a serie de problemas tambem humanos que qualquer cidade normal tem.

Espreguiçou-se na poltrona em que estava, pensando sobre o que ia dizer e, no movimento, poz de fóra, pela calça do pyjama arregaçada ao encontro da poltrona, aquella perna branca, branquissima, começando num joelho que não se via mas que se notava bem torneado e terminando num pézinho delicioso mal escondido, pela chinella pequenina de setim. Balançou-a, devagarinho, pensando sempre. E ficou balançando, balançando, como já ficára na recordação do Dr. Jeckyll, fazendo-o pensar mais depressa ainda na corporificação de Mr. Hyde... E minhas recordações tropeçaram violentamente com a primeira palavra que ella me disse, já voltada para mim e ainda a tempo de me surprehender olhando sua perna perfeita que orgulhosamente ella manteve na mesma posição... para não me fazer desfeita, certamente...

— As "estrellas" de Hollywood, atraz de seus brilhos e de suas apparições phantasticas no céo da fama, são, na intimidade, boas donas de casa, boas namoradas, moças alegres ou tristes, pequenas que têm um ideal e que ás vezes trocariam a posição que occuparam por um bom marido, um lar burguez e nada mais. A senhorita Whosis, de Dallas, sardento e photogenica, vae á loja da esquina comprar um quebra luz por um "dollar". Mirian Nixon, de Hollywood, toma seu carro e vae á Cidade comprar um quebra luz de cincoenta "dollars". A differença não está apenas no preço? Ambas são as mesmas pequenas cuidadosas com seus lares que enfrentam, nessas compras distinctas uma da outra, os mesmos problemas.

— Em Hollywood, frequentemente, meus amigos vêm á minha casa ou eu vou ás delles. Falamos sobre livros que temos lido. Sobre musicas que temos escutado. Sobre vestidos. Sobre costumes. Sobre... a vida alheia. Sim., nós tambem mexericamos! E para que negar? Não ha ninguem, no mundo, que não goste de um bom mexerico... Eu acho, sinceramente. que nesse particular eu comsigo ser engraçada sem ser maliciosa.

Olhou intencionalmente para a perna que tinha descoberta, ainda e depois para mim...

— Falamos de quem está apaixonado — este por aquella, aquella por aquelle e assim por diante — e terminamos falando da futura quéda da "lei secca" e tropeçamos sem querer na peor e mais vulgar das conversas de Hollywood, a conversa sobre empregados... Ha cousa peor? Lembro, quando posso, o caso de Edna Best e Herbert Marshall, que vivem em Hotel por causa do problema de empregados, em Hollywood e ha alguns que lembram o caso da fuga de Edna do elenco de um Film de John Gilbert, sem que tenha isso cousa alguma a ver com o problema de empregados domesticos...

E olhou-nos com uma carinha de santa que só mesmo acreditaria nella quem não visse George Bancroft como ficou quando a viu pela primeira vez em *O Tigre do Mar Negro*.

— O publico constróe dentro de sua mente uma idéa de como deve ser exquisita uma "estrella". E' uma idéa phantastica e irrealizavel, como tudo que é ficticio. Mas o diabo é que ha "estrellas" que querem levar isso a sério. e querem mesmo viver a vida como a imagina um "fan"... Lembro-me de uma recente viagem que fiz a Tarrytown, no Estado de New York, com uma pessoa amiga. Paramos proximos á propriedade não sabia eu de quem, mas que tinha uma piscina. Procurei o proprietario. Era um senhor de certa idade muito sympathico e attencioso que logo me apresentou á senhora

entrevistada

e aos dois filhos. Tornamo-nos muito amigos e elle não admirou meu caradurismo e nem nada. Foi a hospedagem mais fidalga que já tive em minha vida. Quando voltei de Tarrytown para New York, de volta, parei novamente ali para uma nova natação que eu tanto aprecio. Tinham elles alguns convidados. Eu não me apercebi, nadando como estava, da approximação desse grupo de convidados e pensava exactamente no velhote e na meiguice com a qual elle enlaçava a esposa e lhe dizia: — "Mamãe, ha quantos annos estamos casados?" E depois, olhando-me, accrescentava: — "Ha trinta annos, imagine!". Eu achei aquillo sublime, simplesmente! E, quando pensava nisso, ouvi meu nome chamado por elle. Puz a cabeça para fóra e olhei. No outro lado da piscina, junto aos convidados, o casal. Approximei-me e ouvi-o dizer: — "Vocês não imaginam a surpresa que Miss Miriam Hopkins foi para mim. Sempre tive vontade de conhecer pessoalmente uma artista celebre. Quando a encontrei, no emtanto, confesso que me espantei com seus modos. Achei-a parecidissima em tudo á minha mamãe querida!" E elle, dizendo isso, admirava-se de não me ter visto cheia de pose, de ares, de attitudes, andando como alguem que está constantemente escondendo um mysterio ou brincando de "esconde-esconde", sem pretenção alguma e absolutamente simples. Tudo isso o poz sinceramente admirado e ahi achar-me elle parecida com a esposa.

Nisso ella me olhou.

Eu, firme, não trepidei deante do sorriso brejeiro que ella mais uma vez atirou aos meus olhos.

— Não acha que estou falando um pouco demais?

E desculpou-se com essa pergunta. Quando eu lhe ia dizer que absolutamente não, que, ao contrario, isso encantava-me, continuou ella sem esperar siquer que eu esboçasse uma resposta...

— Tenho sido accusada de ser extremamente independente, a verdade, no emtanto, é que eu quero ser é extremamente honesta commigo mesma e com os outros. E fico adherente ás minhas idéas, creia. Quando eu tinha oito annos e ainda residia em Georgia, aprendi a ser independente. Em casa eramos Vóvó, mamãe e eu. Não tinhamos homem algum comnosco. Pensei em como seria difficil dessa fórma carregar com uma responsabilidade. Foi desde então que eu aprendi nitidamente a arte de depender apenas de mim mesma. E aprendi pela observação. Mamãe era tão fragil e linda!

Poz-se a recordar. Fechou os olhos, deliciada, como alguem que ouve a melodia terna de uma *reverie* inspirada. E disse, baixinho, numa voz morna que me causou arrepios ao pensar o que seria essa mesma voz dizendo cousas de amor ao ouvido de um homem por ella querido...

— Sentava-se ao piano, longamente e tocava musicas adoraveis. Eu a adorava, sinceramente!

Mudou de attitude e arrematou.

— Quando a gente é creança, não sei se sabe disso, leva-se tudo muito mais a sério do que depois de crescidos...

E nem siquer reflectiu no paradoxo...

— Um dia, para perto de nossa casa, mudou-se uma familia da qual fazia parte um garoto pelo qual apaixonei-me logo. Elle era lindo e nós brincavamos juntos e falavamo-nos longamente. Tinha eu então uns onze annos e quando dei minha festa de anniversario pensei em convidal-o. Mamãe não deixou. Tinha lá suas razões. Disse-me ella que elle não era a especie de creança que queria para minha companhia e eu soffri muito com isso. Senti-me tão mal, mesmo, que nem siquer apreciei a minha festa. Achei que era demasiadamente cruel separar-se alguem da pessoa amada.

Riu-se ella avançadamente do *climax* daquillo que me contava e concluiu.

— O final disso foi que me fechei em meu quarto e escrevi dois poemas a respeito da crueldade daquelles que separam assim friamente dois entes que se amam e foram os mesmos publicados num jornal de Georgia com o titulo: — "Precocidade!". Horrivel, não acha? E ainda

(Termina no fim do numero)

"Sevilha dansa o fandango,
Chicago vive a "trotar"...
Buenos Aires dansa o tango,
Paris desperta a cantar...

Resôa o fon-fon dos autos,
Grita o jornal, um petiz,
Mulheres miram com arte...
Pois isso tudo, faz parte...
Do despertar de Paris...

Este rumor delicioso
Dá-me ambição,
Faz-me feliz...
E' o ruido harmonioso
Da Canção
de Paris!"

Cantarolando ainda, entra na sua pequena loja e vem tão alegre, que cumprimenta com um jovialissimo "bom dia" ao... manequim de madeira que se acha a um canto da sala...

Entra o primeiro

Entre a Condessa e a Princeza...

AMA-ME ESTA

DENTRO da nevoa, Paris amanhece... E' a hora em que a cidade-luz não é mais luz nem treva, porque a noite já se foi... galopando o seu cavallo negro, rumo das regiões oppostas ao levante, e a luz das lampadas urbanas, dominadas pela claridade do dia que se approxima, embate-se indecisa, pulverisando-se numa fusão com o lusco-fusco matutino...

E' um Film de Jeanette Mac Donald, mas antes que ella seja apresentada num leito... Paris desperta primeiro...

As ruas buliçosas, cheias de sons e de alegria, acham-se entretanto em absoluto silencio. Paris aconchegada entre os lençoes de linho, dá a impressão de uma metropole deshabitada... parece a nossa Avenida Rio Branco, depois da meia-noite...

Por sobre a casaria, ergue-se o vulto gigantesco da Torre Eiffel, gigante de aço que presencia toda a vida nocturna parisiense e nunca adormece...

Tambem é detalhe indispensavel de qualquer Film que se passa em Paris...

Agora ouvimos o ranger de um carrinho de mão e um calceteiro dispondo a sua ferramenta, começa a picaretar o calçamento de uma praça...

Uma velhota, despertada por aquelle primeiro signal de trabalho, emerge de dentro da casa, varrendo o terreiro...

Dois sapateiros promptos para a tarefa diaria, sentam-se á porta de sua tenda e fazem contra-marcha com os sons já reinantes, augmentando a symphonia da cidade que se avoluma... Outros sons vêm juntar-se ao delles, e em pouco, de todos os cantos vibram rumores de todas as especies, estrugem vozes, cortam assobios, bimbalham sinos, sôam as businas dos autos, gritam os garotos, emfim — Paris desperta de todo e começa o novo dia de todos os dias...

Maurice Courtelin um joven alfaiate, tambem desperta com aquella musica metropolitana e contaminado pelos sons que lhe entram pela janella do seu appartamento, começa tambem a cantar:

"Não é sonata
de Mozart,
Nem valsa de Vienna...
...é a vida plena
que convida a amar...

Vae e vem, dentro do pequeno aposento, cantando, emquanto prepara a sua ligeira toilette. Encanta-o aquella symphonia vinda das ruas, que agora voltam a pejar-se de gente, atravancar-se de carros, vozeando, estrugindo, trabalhando e cantando. Antes de sahir do quarto, o alfaiate entôa mais estas quadras:

(LOVE ME TO-NIGHT)

— FILM DA PARAMOUNT —

Maurice Courtelin	*MAURICE CHEVALIER*
Princeza Jeanette	*JEANETTE MAC DONALD*
Visconde de Vareze	*Charlie Ruggles*
Conde de Savignac	*Charles Butterworth*
Condessa Valentine	*Myrna Loy*
Duque d'Artelines	*C. Aubrey Smith*

Director: — ROUBEN MAMOULIAN

— "Amo-te, Barão..."

freguez. E' Emile, um açougueiro gordo que eu não digo que é parecido com o Bert Roach porque é o Bert Roach mesmo... Emile está prestes a levar uma dama ao altar e vem provar a casaca para a cerimonia... Pela rua, em frente, passam varios athletas que estão fazendo uma "marathona" pelas avenidas da cidade-luz...

Depois de provar a roupa, discutiam o preço o alfaiate e o freguez, quando são interrompidos por um cavalheiro com porte de nobreza, que invadira a loja, vestindo apenas uma camisa e... cuécas! E' o Visconde de Vareze, o Charlie Ruggles...

Elle vinha de uma aventura amorosa e procurava um terno que encommendara, ha dias, a Maurice.

— "Depressa... elle pode surprehender-me aqui...!"

— "Elle, quem... Visconde?..."

— "O marido della, homem... Chegou sem esperarmos..."

O Visconde tem sorte, porque o terno já estava prompto. Quem não tem nenhuma sorte é o alfaiate, porque Vareze em vez de pagar-lhe a conta, que já subia a um total de quarenta mil fran-

cos... ainda lhe pede emprestado mais dois mil, promettendo-lhe pagar tudo no dia seguinte, quando o tio lhe paga a parte da herança de que era testamenteiro...

Sahe o Visconde e entram outros freguezes importunos: os credores do Visconde, que tinham visto o caloteiro entrar, ha pouco na loja de Maurice... o sapateiro, o camiseiro, o chapeleiro... Queriam receber o atrazado e não estavam dispostos a esperarem mais! Maurice procura acalmal-os e convence-os de que o Visconde não estava escondido na sua casa, já sahira...

Os credores estavam exaltadissimos! Dizem ao alfaiate que irão atacar o castello do Duque de Artelines, tio do Visconde...

Maurice vendo que os homens não estavam brincando e realizariam o ataque de verdade, propõe-lhes uma idéa:

— "Não precisa tanta gente para atacar um castello... Eu mesmo, sózinho, farei o ataque. Será uma "revolução franceza" feita por um só homem... E o nosso devedor ha de pagar-nos! Elle me deve tambem muitos mil francos...!"

O grupo concorda, mas exige que o alfaiate faça um juramento e Maurice, apesar de francez, levanta á mão "á la" Hitler...

Minutos depois, rodava o taxi de um chauffeur amigo do alfaiate, rumo ao castello de Artelines, para levar a effeito o "assalto"...

Maurice chegando ao solar dos Artelines, como ninguem lhe fosse abrir a porta, vae entrando pelos vastos corredores e "halls" de marmore lavrado, de luxo nababesco... Quando ia entrar no immenso saguão, entretanto, se defronta com o mordomo.

— "O Visconde de Vareze...?"

— "Deve estar ali, no salão de armas..." — responde o respeitoso creado, apontando-lhe a sala ao lado.

Maurice entra na sala de armas e vê que o Visconde não está ali. Quem lá está, brunindo uma velha armadura, é o Duque de Ar-

NOITE

telines, velho caturra e irascivel. O alfaiate vendo-o limpar a armadura com um farrapo de seda, observa-lhe que essa fazenda não é propria para aquelle polimento... Uma flanella dá melhores resultados...

Ouvindo isso, o Duque vira-se e dá com o desconhecido, alegrando-se com a observação:

— "Oh! o senhor se interessa por isto...?"

— "Sim — responde Maurice — interesso-me por tudo quanto é fazenda..."

— "O senhor é um moço intelligente... é dos meus..."

— "Obrigado, senhor Duque... Que collecção bonita de armaduras do tempo das cruzadas o senhor possue...!"

Nesse instante, entra na sala o Visconde... Ao vêr o alfaiate adivinha o "motivo" da sua "visita"...

— "Vim aqui, para vêr...

E o Visconde não o deixa terminar a phrase. Temeroso do tio, que o detesta por causa de contas atrazadas... arrasta Maurice para outra sala e lhe explica que naquelle dia não lhe póde pagar... No dia seguinte poderia ser... ia pedir emprestado... e pede ao alfaiate para ficar ali no castello, como se fosse um amigo delle.

— "Mas, não posso ficar aqui entre esta gente nobre..."

— "Não sejas tolo, fica aqui e amanhã receberás o dinheiro, sem falta..."

O alfaiate ia retirar-se, quando vê o vulto encantador da Condessa Valentine, com quem já se encontrára á entrada e cujos olhos fascinantes não pudera deixar de namorar... A Condessa tambem sympatisou com Maurice e num olhar dá-lhe a entender que devia ficar na casa... Assim Maurice não tem outro remedio senão deixar-se "passar" por um grande amigo do Visconde...

Então o Visconde faz a apresentação ao tio. Este antevendo no hospede uma limpeza "condigna" nas suas armaduras... fica muito contente e cumula o alfaiate de mil e uma gentilezas...

Entrementes entra na sala a Princeza Jeanette, tambem já conhecida de Maurice, pois se haviam encontrado quando o alfaiate vinha para realizar o "assalto" do castello".

O alfaiate é apresentado á Princeza como sendo um dos mais constantes amigos do Visconde, nas noites parisienses, o peor entretanto, é que o Visconde faz as apresentações transformando o alfaiate, num nobre — o "Barão Maurice Courtelin"..

Todos se curvam numa longa reverencia, mas a Princeza limita-se a dizer que é "democratica"... e... já "conhece" o "Barão"...

No dia seguinte, realiza-se uma grande caçada da qual participa o "Barão de Courtelin". A Princeza Jeanette que não perdoara ainda a Maurice, a sua "intimidade", quando a encontrára pela primeira vez, prepara-se para uma "vingança" e aproveita a opportunidade para escolher-lhe um cavallo que é ainda bravio, escouceante — o "Solitude"... Maurice prevê o "prazer" que sentirá montando aquelle animal... mas não póde esquivar-se, tanto, mais que a Princeza foi quem o escolheu. Não é sem assombro de todos que o "Barão" monta o terrivel bucephalo e uma vez montado nelle, "Solitude" sahe, chispando como uma flecha, enfiando-se pelo bosque a dentro, na deanteira de todos... a Princeza, agora arrependida do que fizéra, segue-lhe a pista e vae encontrar o "Barão", na casa de repouso que existe nos fundos da propriedade. Uma cousa, entretanto, faz com que Jeanette fique fula de raiva, logo de chegada! Maurice estava dando uma ração de aveia ao veadinho que ia ser caçado...

— "Isto não é acto de um cavalheiro, e muito menos de um nobre!..."

O "Barão" sorri e faz-lhe vêr que seria não ter alma, matar um animalzinho, tão docil, tão mansinho...

Entrementes a cavalgada pára á porta da estalagem e a Princeza explica que o "Barão" tinha estragado toda a caçada...

O Duque, que já sympathisava immenso com o "Barão", ri-se a mais não poder. Apenas o Conde de Savignac, pretendente á mão da Princeza, é que reprova o "bom coração" de Maurice. Está visto que elle não podia gostar de nenhum acto do "Barão", mórmente adivinhando como realmente já descobrira que a Princeza correspondia aos galanteios de Maurice...

*

O castello d'Artelines parecia uma visão de contos de fada! Tanta cousa bonita e seductora elle exhibia nos seus sumptuosos salões, naquelle grande baile, commemorativo do encerramento das caçadas, em honra ao nosso risonho "Barão" Mauricio!

A Condessa Valentine, de olhos orientaes, repuxados, exquisitos... offuscava as mais bellas entre quantas mulheres encantadoras e fascinantes, ali estavam presentes. O Conde de Savignac, de mão mettida ao peito, de sobrecasaca e chapéo travessa... parecia Napoleão que houvesse resuscitado e tivesse comparecido á festa dos Artelines... O Visconde, sempre velhaco, envergava uma farda escoceza e tocava uma infernal gaita de folles, para completar a indumentaria caracteristica... Damas, flores, luzes, risos, alegria, perfume de carne feminina misturado com essencias finas, transformavam a festa numa atmosphera de sonho, um encanto indescriptivel!

Quando o "Barão" entrou na sala, houve um momento de estupefacção geral: o alfaiate, pegado de surpresa por aquella festa a fantasia, valera-se de um fato commum, vestindo á maneira dos apaches!

Todas as damas, o acham encantador, entretanto. Só Jeanette, mais por ciumes do que por outra cousa, acha-o vulgar e sem gosto...

— *"E' extraordinaria a sua pratica como costureiro..."*

Maurice, instado pela grande assistencia, é obrigado a cantar uma ballada dramatica, intitulada "O apache"... Quando termina os applausos são geraes. Mas Jeanette continua differente de todos e não manifesta a menor prova de enthusiasmo pela "arte" do parisiense...

Maurice, entretanto, que cantára aquillo especialmente para ella, ao vel-a sahir precipitadamente em meio

(Termina no fim do numero).

FUTURAS ESTRÉAS

(*Films vistos em Hollywood pelo nosso representante* GILBERTO SOUTO)

TROUBLE IN PARADISE (Paramount) — A primeira pessoa que me falar que o Cinema americano é inferior a qualquer outro — eu brigo, mato... De Hollywood é que sahem as maiores obras primas do Cinema — os melhores Films, aqui é que se faz Cinema, com arte, com talento, com cerebro. Todos os Films de René Clair, Pabst, e outros directores não chegam á scena mais insignificante deste ultimo trabalho da Paramount, a que assisti, em sessão privada, no Studio, especialmente para "Cinearte". E' o melhor Film que vi, nestes ultimos seis mezes! A coisa mais deliciosa, encantadora, fina, elegante. E' uma comedia finissima, extraordinaria, com sentimento, emoção, satyra, ridiculos, romance, aventura! Nas mãos de outro director, este Film seria uma historia melodramatica, um Film quasi policial. Mas, Lubitsch — que director estupendo! — esse cerebro prodigioso, auxiliado pelos scenaristas do Studio, pelo cuidado que a supervisão lhe deu, dentro dos methodos de fazer Cinema para agradar, obedecendo ao mando da bilheteria — nos deu mais outra obra de valor, que interessa á massa, como saberá falar aos intellectuaes, á platéa de cultura mais apurada. Não percam por nada deste mundo. Façam todos os sacrificios, peçam dinheiro emprestado... roubem... mas assistam a "Trouble in Paradise". Depois briguem, lutem, matem... o primeiro que lhes disser, caros leitores, que Hollywood nada produz de interessante e valioso!

Um argumento, cujos caracteres centraes são dois ladrões — mas ladrões de casaca, elegantes, cultos... Uma linda mulher, riquissima, a presa em vista, e um romance de amor. Ciumes, malicia, rusgas, verdades sobre a sociedade, sobre os homens, sobre a propria vida. Eu escreveria sobre este Film paginas e mais paginas. Tudo nelle é perfeito, extremamente elegante, photogenico — material Cinematographico de primeira ordem.

E' Film para se ver mais de uma vez — já o vi tres vezes! Gosto cada vez mais. Pela direcção, pelo scenario, cheio de imprevistos, pelo seu final. Pelas suas montagens, lindas e ricas — pelos vestidos de Kay Francis — pelo desempenho, pelo balanço do elenco — onde cada interprete é um artista de primeira. Miriam Hopkins — se encantou em outros Films, desta vez se estabelece para sempre, firma a sua popularidade. Kay Francis nos dá, de novo, uma "performance" soberba e Herbert Marshall, prestem attenção a elle — vae agradar immenso. Todas as pequenas scenas — observem a despedida de Kay Francis e Herbert, quando ella descobre que elle é um ladrão — fazem deste Film Paramount qualquer coisa de extraordinario, que faz bem, que delicia, maravilha. No elenco estão: Edward Everett Horton, excellente, C. Aubrey Smith, mais do que bom — e Charlie Ruggles, num papel curto, mas admiravel. Ha romance, ha lindas scenas de amor, "sophisticated..." no estylo de Lubitsch, sendo que, desta vez, elle foi menos audacioso! Reparem no scenario — como é bom e Cinematographico. Parabens a Lubitsch, á Paramount — (o meu amigo Rombauer vae ficar contente com este Film...) e, leitores, assistam porque "Trouble in Paradise" é Film que, poucas vezes, apparece. Ah, se o Cinema tivesse cem Lubitschs! Quando é que lle nos dará outro Film... esperar-se, agora, tantos vezes por outro trabalho seu! Mas, vale a pena!

RED DUST (M. G. M.) — Um grande successo de bilheteria, aqui em Hollywood e Los Angeles, onde o Film estreou, simultaneamente, em duas casas de lotação phantastica. Eu esperei, cerca de quinze minutos, na fila, afim de comprar o meu ingresso. Imaginem — Clark Gable e Jean Harlow, num mesmo Film e — da Metro! Já se sabe, um apuro escrupuloso em tudo, um cuidado admiravel para o menor detalhe. Uma historia interessante, bem feita e desenrolada com naturalidade e intelligencia. Foi durante a confecção deste Film, que a tragedia se estendeu sobre a vida da heroina. Jean Harlow, entretanto, terminou o Film, com verdadeiro heroismo. Por isso, ella merece ainda mais applausos. E' outro typo que ella crêa, com aquella sua habilidade, tão bem mostrada em "A Mulher dos Cabellos de Fogo". Jean, mais uma vez, é uma creatura que não chega a ser má... mas, positivamente, não é nenhuma "senhora" neste Film. Mas, quem melhor do que ella sabe interpretar esses papeis? E' Clark Gable, como está bem! Como é bom o seu trabalho. Quanta virilidade no seu desempenho. Ella volta a ser o "he-man" dos tempos passados. Foi durante este Film que o entrevistei. E aquelle Clark que falou commigo, sympathico, sorridente, distincto, é o mesmo que vocês verão neste trabalho. Mary Astor, bonita, elegante — contribue com um bom papel e ao seu lado, Gene Raymond, cedido pela Paramount, vae bem. Tully Marshall, velho amigo nosso, como sempre, impeccavel. Victor Fleming dirigiu, com pulso firme. Vejam, porque aqui está um bom Film, cujo material offerece diversão e cujo desempenho do elenco, principalmente Jean e Clark, agrada em cheio. Antes de terminar, Willie Fong, um chinez que vocês conhecem muito de Films, é motivo para esplendidas gargalhadas. Photographia— como em todos os Films da Metro, mais do que perfeita.

Kay Francis e Herbert Marshall em "Trouble in Paradise".

Jean Harlow e Clark Gable em "Red Dust".

THE BIG BROADCAST (Paramount) — A Paramount está obtendo muito successo com este Film, onde foram reunidas as mais conhecidas e populares figuras das estações de Radio, da America. Bing Crosby, Kate Smith, os Mills Brothers, as Boswell Sisters, Vicent Lopez, Cab Caloway, e outros. O exito desta producção, nos Estados Unidos, tem sido formidavel. Talvez que em outros paizes não alcance o mesmo successo, mas a Paramount foi intelliente, soube arranjar um enredo cheio de vivacidade e movimento e nelle intercalou os cantores e musicos do Radio, conseguindo de uma tarefa difficil e ardua um esplendido Film, divertido e agradavel. Bing Crosby é a figura central. Stuart Erwin e Leila Hyams apparecem ao seu lado. Montagens riquissimas e optimas scenas de comedia. A sequencia do suicidio de Bing e Stuart é impagavel. Allen e Burns, dois comicos do Radio, contribuem com muita comedia, mas esta é toda ella derivada dos dialogos, impagaveis e engraçadissimos para quem entender inglez.

Este Film foi assistido por "Cinearte", no Studio, numa "preview" para a imprensa, attenção que a Paramount fez a está revista e que agradecemos.

THE PENGUIN POOL MURDER (Radio-R. K. O) — Film de mysterio... Horror? Scenas pavorosas? Não... mysterio sim, mas amenizado pelo esplendido trabalho de Edna May Oliver, essa comediante estupenda da Radio. Ella, auxiliada por James Gleason — vale o Film todo. Mae Clark, Donald Cook, Robert Armstrong, Ed. Kennedy e outros contribuem com desempenhos bons. Mas, o exito do Film é a maneira pela qual Edna May Oliver procura descobrir o mysterio.

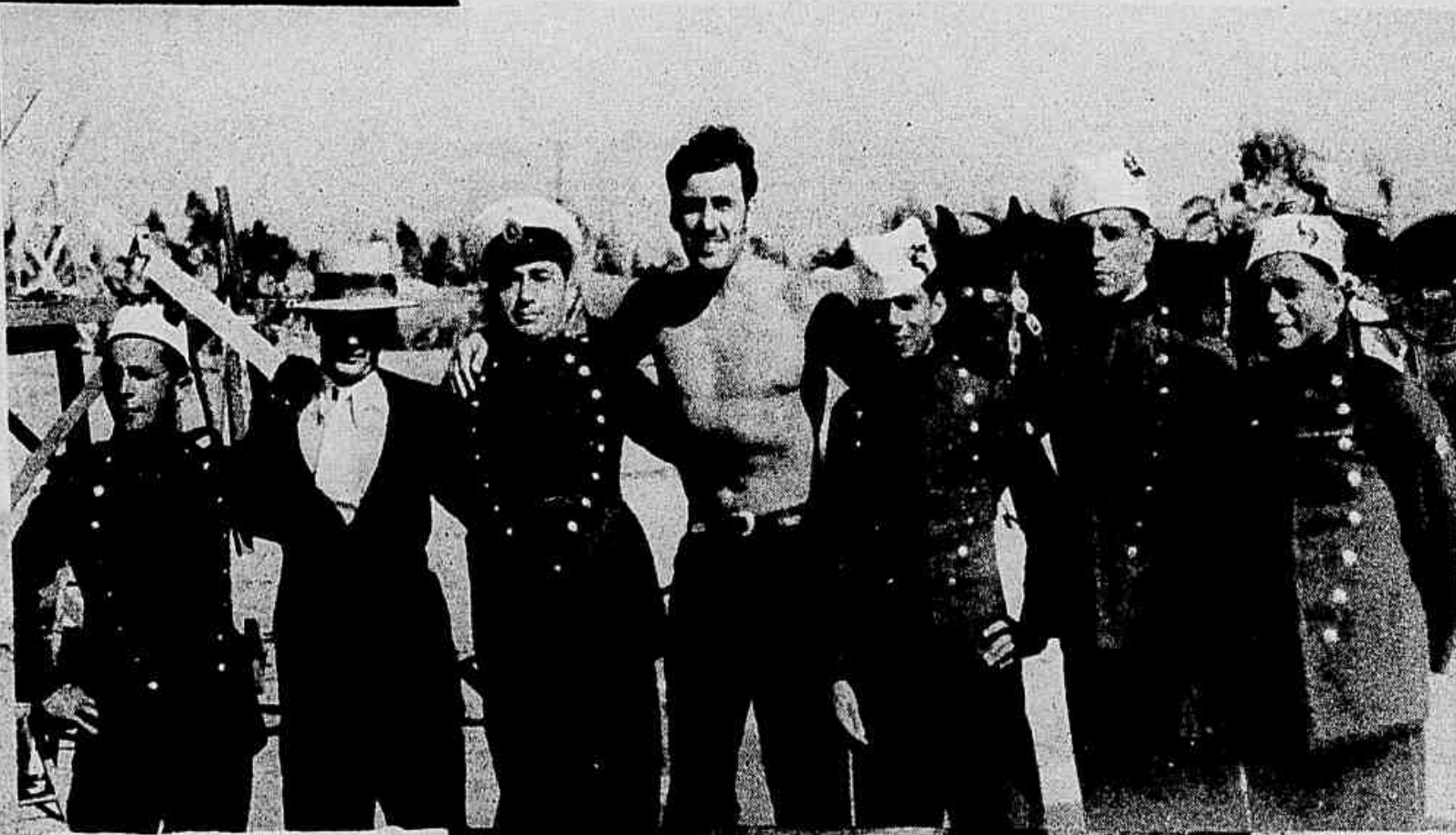
O Film é realmente bem feito e agrada ás platéas, principalmente ás que apreciam historias de mysterio e crimes sensacionaes. Vejam porque nada perdem, pelo contrario rirão bastante com Edna May Oliver.

"Cinearte" foi convidado para assistir á "preview" que o Studio offereceu á imprensa. Dentre todos os representantes estrangeiros, "Cinearte" é o unico que é convidado para "previews" e, vocês, caros leitores, têm que agradecer a gentileza da Radio-R. K. O.

dia... Não conheço o Film natural de que fala, mais acredito no que me diz e deve ser isso mesmo. Não tenho certeza para informar, mas parece-me que ella fará, sim.

FALCÃO MAL- "Gongo" da M. G. M., mas Gary Cooper não toma parte. O seu proximo Film é "Deviland the Deep" com Tallulah. Para conseguir o retrato de Lon Chaney escreva para o seu filho, Radio Studio, Gower Street, Hollywood. Pode ser que elle satisfaça o seu pedido.

BELTRÃO PONTES, FERREIRA DA SILVA E SAMPAIO — O Gonzaga agradece. Li tambem o artigo, mas eu conheço Arthur Coelho.

O filhinho de Sue Carol e Nick Stuart.

George O' Brien recebe a visita de alguns fuzileiros navaes brasileiros que estiveram em Los Angeles com a embaixada sportiva.

DURVAL SELVA (Nictheroy) — Conheço muitos "fans" como você e os tempos estão mudando, todos já estão gostando do Cinema Brasileiro... Só tenho que regosijar-me com isso. A primeira deixou o Cinema, sim. A segunda voltará brevemente. Tambem tenho a mesma opinião sua, á respeito della. E' interessantissima e curiosa! Déa já terminou o seu trabalho no Film, aliás todas as Filmagens do mesmo tambem já chegaram ao fim. Guaxindiba foi apenas uma "locação" aonde o "uni" esteve Filmando durante alguns dias. "Onde a terra acaba", já está terminado. Interessante a sua funcção de "missionario"... mas é um gesto muito sympathico este que está tendo e só merece louvores. Se todos os "fans" fizessem o mesmo... A fé que você têm nessa empresa nossa não o desilludirá, posso garantir. Ninguem calcula o programma audacioso que já está traçado... O Film de Roulien é falado em hespanhol. E eu só respondo cinco perguntas de cada vez, Durval.

PEROLA DO ORIENTE (Belém) — Fox Studios, Western Avenue, Hollywood, California. O ultimo Film, não sei no momento. Procure nestas pequenas noticias que "Cinearte" têm publicado, semanalmente. 2 — Em parte segredos do microphone... Elle, como cantor, não vae lá das pernas, tanto que voltou da Europa, um tanto desilludido.

ZÉZÉ (Jacarehy) — Muito interessante "O principe e a loura." Guardei-o para aproveital-o, opportunamente. Até logo, Zézé.

R. OCTAVIO (Rio) — Obrigado. Vamos commental-o.

H. REIS (Rio) — Faça uma simples carta em portuguez, pedindo uma photographia e gryphe a palavra "photograph." E' o quanto basta. O Gilberto lá traduzirá para elles, como já tem acontecido...

CARIJÓ (Rio) — E' que o Film é fraco, embora outros mais fracos sejam exhibidos na cinelandia...

TEZ (S. Paulo) — Dennis só trabalhou naquelle Film e na "revista" — "Paramount em grande gala." "Robin Hood" tinha Douglas Fairbanks, Enid Bennett, Holbrook Blinn e outros... Vilma vae fazer um Film, na Europa. Gary não é casado com Lupe.

WILSON FONSECA (Santarem) — Para o anno. O Album não tem sahido devido á alta dos materiaes. Mas temos publicado em todos os numeros paginas que collecionadas farão um dos mais lindos albuns que se possa desejar. Obrigado pelas estatisticas.

Pergunte-me outra...

BRABIM HILL CAPRA (Rio) — Por isso mesmo, eu sabia que a sua letra não me era estranha... Tambem para mim na verdade, não interessa saber. Sim, thesouras e cousas notaveis tambem sendo que Cinema sob todos os pontos de vista, fomos os primeiros a tratar. Arranje tempo e escreva e principalmente sobre Cinema Brasileiro que não terá inimigos em "Cinearte." Mas faça que é para ver a sua opinião escripta. Quanto as pequenas e as suas pernas são para os que apreciam o assumpto. Mas tambem temos publicado varios retratos de Charles Bickford, Buel Montana e, neste numero poderá ver, reparando bem, photographia de outros cavalheiros que devem interessar a você...

SERAFIM (S. Paulo) — Casou-se e retirou-se do Cinema. Lupe e Walter são os principaes em

Eddie Cantor em "The Kid from Spain."

A. C. (Rio) — Idem, idem. E de pleno accordo com as palavras sobre o assumpto.

PERCY SYLVE (Maranhão) — Gilbert Souto: a/c. desta redacção, rua Sachet, 34 — Rio John Gilbert e William Haines: M. G. M. — Studios, Culver City, California. David, não sei. William: Warner Bros — Studios, Burbank, California.

OPERADOR

BERLIM — O programma da Ufa, para 1933, constará de 5 producções inglezas, 15 francezas e 30 allemães. No cast das versões inglezas serão utilisados: Conrad Veit, Jill Esmond, Leslie Fenton e Donald Calthrop, sendo que na versão de "Testament of the Marquis S." e "Harvey Ever After" figurará o nome de Lilian Harvey. "F. P. 1 Does Not Answer", de Eric Pommer será Filmado em allemão, francez e inglez.

E Joan Crawford como é que entrou para o Cinema...?

Quer ser

DESDE que se inventou o Cinema, os afficionados surgiram aos montes, e todos gostam de saber exactamente o que devem fazer para ingressar no caminho da gloria e da fortuna. Portanto, cremos que os leitores gostarão de saber as informações precisas para esse fim. Certamente, se muitos leitores não estão interessados em se verem retratados na tela, ouvindo suas vozes, o nosso conselho é não proseguir na leitura desse artigo.

Nós tivemos o trabalho de collecionar essas informações authenticas de trez dos mais conhecidos homens que fazem a escolha de futuras "estrellas".

Vamos por ordem. Daremos essas preciosas informações separadamente, de forma que os leitores escolham a que melhor convier, pois cada um delles tem o seu methodo differente.

Supponha que o leitor ou leitora queira entrar para o elenco da Fox, afim de trilhar no caminho de Janet Gaynor, Charles Farrell, Sally Eilers ou James Dunn. A primeira pessoa a quem se deve procurar é Josef Pincus, e desde já diremos, um homem muito maneiroso, distincto, e difficil de ser encontrado. Elle tem sido a pessoa que adquire, descobre, inventa, fabrica talentos e personalidades para esse Studio por muitos annos. Não ha personalidade em toda America que não tenha sido vista por elle.

Tanto o Sr. Pincus como seus numerosos assistentes, acham no theatro a principal fonte de futuras "estrellas", e, conforme elle mesmo diz: — "Os Films falados requerem o essencial de todos os aspirantes, que é: habilidade, desembaraço e personalidade Cinematica, a qual inclue belleza physica. Porém, a belleza não é o essencial para o Cinema falado, como o era no tempo delle silencioso".

Proseguindo diz o Sr. Pincus. "Nós assistimos todas as peças que se representam nos theatros. Vamos a todos os clubs nocturnos Todas as comedias musicadas, mesmo que o canto e a dansa não sejam factores principaes. Nosso trabalho jamais tem um fim. Não satisfeitos com o que vemos nas grandes cidades, vamos tambem pelos Estados, investigando as companhias de "stock". Não deixamos de ver a todas as premières que se fazem em Nova York. Assistimos aos ensaios, tanto á noite como durante o dia. A concorrencia na procura de novos talentos é tão accurada, que não temos tempo a perder."

"Veja o caso de Elissa Landi. Ella era uma desconhecida na America quando appareceu pela primeira vez em Broadway. Nessa mesma noite não lhe faltaram offertas de contractos de todas as companhias Cinematographicas. E' que durante os ensaios ella tinha sido vista por outros vigias que tambem andam á procura de personalidades".

"Em minha opinião a moça com mais de um metro e 65 centimetros é demasiada alta. Não deixa de ter suas excepções como no caso de Greta Garbo e Kay Francis. Mas, estas são personalidades excepcionaes. De ordinario, todas as agencias que lidam com modelos enviam-nos para que as consideremos. E semanalmente estamos atrapalhados com numerosos modelos enviados por artistas que os julgam excellentes para a tela. Entretanto, Norma Shearer e Helen Twelvetrees foram modelos, assim como Gwili Andre que servia como modelo photographico".

"Algumas vezes fazemos uma prova de algum, porém sendo necessario que um outro contrascene com elle. O resultado é frequente, esse outro geralmente ganha um contracto. Isso aconteceu a Joan Blondell, quando foi chamada para auxilar o *test* de James Cagney.

Emquanto Mr. Pincus falava a respeito das mil e uma maneiras diversas que elle procurava novos talentos para a tela, lembramos de June Collyer, e pela forma que sua personalidade chamou a attenção dos productores, atravez de um seu retrato publicado numa pagina de rotogravura. Dahi, a razão porque perguntámos ao nosso entrevistado se elle tambem procurava os jornaes.

"Oh, sim!" Diz elle. "Isso faz parte de nosso trabalho diario Mas, não se póde fazer bom julgamento de bellezas pelos retratos publicados nos jornaes. Como se sabe, os retratos são bastante retocados. E addicionando a esse meio, temos ainda reuniões publicas, nos restaurantes, casas de modas e finalmente nas ruas. Jamais paramos de procurar novas personalidades".

Acabamos comprehendendo o trabalho complexo que resulta a procura dessas figuras attrahentes que vemos no Cinema, e nos entristecemos das centenas e centenas de candidatos á tela que não possuem todos os requisitos necessarios. Veja o caso do peso, por exemplo. Mr. Pincus faz questão que a moça não deve pesar mais do que 52 kilos, e os homens devem ser de construcção athletica, pesando de accordo. Apparencia physionomica não

artista de Cinema?

importa. A moça mais anemica pode photographar como um milhão de "dollars", emquanto uma outra de boa apparencia, bella côr, póde photographar pessimamente. A "camera" age brutalmente no que se refere a linhas caracteristicas, e muitas vezes, uma moça que consideramos bella, não attrae os olhos da lente. Uma outra cousa. Muitas pessoas têm o rosto composto de um lado bom e outro mau, isto é, ambos os lados não são eguaes, geralmente occasionado pelo dormir. Qual o seu melhor angulo facial? Faça uma prova, cobrindo metade do rosto, em frente ao espelho está visto. Depois em combinação de espelhos, procure estudar o perfil, e vejam se não differe um do outro.

E ainda mais requer Mr. Pincus. Para as mulheres elle prefere aquellas que tenham pés pequenos e bem feitos, e sobretudo, boas maneiras. Uma cousa extranha ao publico, uma boa educação torna-se necessaria, pois a "camera" mostra se a moça é bem educada ou não. Excellente voz é necessario.

Antes de terminar a entrevista com Mr. Pincus, mais uma perunta lhe foi feita.

Quantas pessoas entram para o Cinema dentre aquellas que elle entrevista?

Respondeu. "Uma em cada duzentas!"

Deixando os Studios da Fox, fomos encontrar o Mr. Al Altman que é o chefe do departamento de talentos da Metro Goldwyn Mayer.

Mr. Altman acha que a altura mais attrahente para a mulher é um metro e sessenta centimetros, não devendo pesar mais do que 52 kilos.

E continuando. "Agora mesmo estou a procura de uma belleza extraordinaria, uma cousa de pasmar, e se ella tiver um pouco de talento, e uma voz agradavel, estamos promptos para dar-lhe o principal papel, num Film, mas... com toda sua belleza, se ella tiver uma voz desagradavel, foi um dia..."

Estando sciente de que nós não queriamos entrar para o Cinema, Mr. Altman excedeu-se em gentilezas, offerecendo-nos agua gelada e cigarros. E percorreu a mesma trilha que Mr. Pincus, no que se refere a procura de personalidades. A sua secretaria entrava e sahia parecendo uma bala feminina, sempre annunciando a chegada de novos candidatos e pessoas de destaque que queriam falar-lhe. Que esperassem, era sua resposta.

Deixando a Metro onde Greta Garbo tem seu throno, passou-nos pela mente a figura de Marlene Dietrich, e consequente o nome da Paramount, portanto, para lá nos dirigimos.

Ha cousa de oito annos passados, durante um concurso de belleza feito em todos os Estados Unidos, a procura de novos talentos, a Paramount que fôra a promotora desse concurso, fez para mais de 43 mil "tests". Haviam doze operadores percorrendo os Estados fazendo "tests", para no final do concurso considerarem como material Cinematographico sómente oito homens e oito mulheres. Imagine que despesa! Agora faça uma idéa das exigencias requeridas.

A pessoa encarregada desse trabalho no Studio da Paramount, deve ter um bom coração, pois elle não se preoccupa com o "make-up" mal feito, roupa mal tratada, e cabellos mal penteados, quando um candidato vae fazer um "test". Elle tem a paciencia de ficar observando uma artista no palco annos e annos, até chegar a occasião propicia de fazer-lhe o convite. Tem a preferencia pelos experimentados no palco, e sua memoria é como um archivo; lembra-se perfeitamente de quem vê, quando a procura de novas caras, assim como lembra-se de seus respectivos nomes.

O que elle diz é uma verdade. Todos pensam que possuem talento para o Cinema, entretanto, a prova é que sómente apparece um em cada dez mil.

Justamente como os dois primeiros, o da Paramount requer os candidatos nas mesmas proporções de peso e altura.

Agora decida, estude sua inclinação, e addicione mais estes problemas.

JOAN BLONDELL

Olhos largos e separados. Ossos faciaes um pouco altos. Rosto largo parece oval na photographia, portanto é preferivel aquelle, porque este não photographa bem. O melhor typo facial é o "slavo". Não importa que os olhos sejam grandes e mal feitos. Elles devem mostrar belleza caracteristica, e não devem ser claros. A cousa principal que o Cinema requer é magnetismo, attracção, personalidade. Sem estas cousas... nada feito. A mulher mais bonita e talentosa não significa cousa alguma para a tela. E o mais triste de tudo é que esse magnetismo para a tela não póde ser descoberto emquanto não fôr feito um "test".

Um outro factor importante é memoria e habilidade para interpretação. Isto é porque, uma pessoa inexperiente ou falha de memoria, atrazará a producção de um Film, esquecendo suas linhas isto é, o que tem a dizer deante do microphone. Nos Estados Unidos um Film custa de mil e quinhentos a dois mil e quinhentos "dollars" por hora.

Imaginem os prejuizos das companhias se os artistas esquecem os dialogos, occasionando repetições diversas, e dessa forma impedindo a continuação do Film?

"Common Ground", de Ruth Chatterton para a First National passou a chamar-se "Frisco Jenny".

+ + +

A R. K. O. vae refilmar "The Goose Woman", a historia de Rex Beach que foi um dos grandes Films de Clarence Brown, nos tempos da Universal ("Mae é sempre mãe", lembram-se?). Ainda não se conhece o elenco e director.

ELISSA LANDI

Madame e o seu chauffeur

(*Conclusão*)

E tirou do bolso um pacote com notas de alto valor.

— Mas esse dinheiro é de Sophie, Karl! Eu sei por causa da liga! Dinheiro roubado...

— Nunca um homem rouba dinheiro de uma mulher, querida...

— E você acha, Karl, que eu partilharia de um dinheiro assim?...

Perguntou Anna, enojada, surpresa, chocada. Karl agarrou-a. Lutaram.

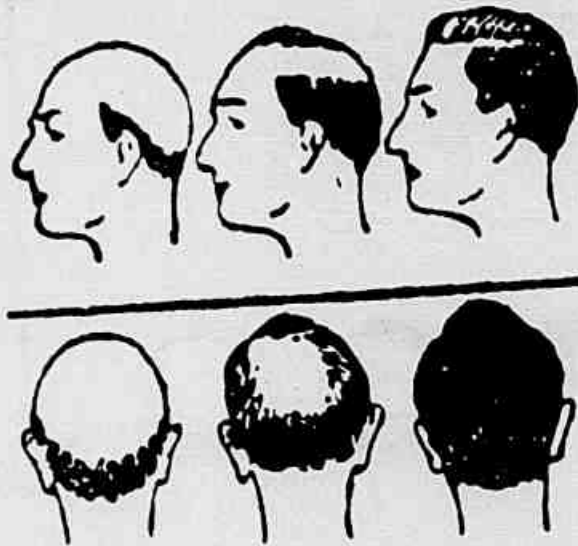
— Sinto-me indigna, terrivelmente indigna, Karl, quando penso em você e no seu contacto!

Dizendo isto, agarrou ella o dinheiro de Sophie.

— O dinheiro della você não levará, cão!

— Sua typinha, dê-me isso! Vamos! Eu vou contar a seu marido a coisinha que você é e depois veremos por que porta você sahirá...

E lutaram. Foram lutando até a approximarem-se das pipas de vinho, ali apinhadas que com um movimento desastrado delle rolaram com grande estrondo. E o castello todo ouviu o ruido.

Correram. Albert encontrou a esposa e o "chauffeur" ainda em attitude de comprometedoras. Atracaram-se. A luta foi tremenda, de ambas as partes, porque Karl não era facilmente derrotavel tambem. Mas tiveram que a terminar com a chegada do Barão. Albert conteve-se. Dispersou com ordens rapidas aos empregados, falou brandamente a Anna, dando-lhe esperança de ser tudo esquecido e, em seguida, dirigiu-se a Karl.

— Fiz mal, Karl. Você está nervoso e eu fiquei nervoso tambem. Vamos beber alguma cousa. Este vinho daqui ficou perdido com esta queda de barris. Vamos á pipa central...

Karl extranhou-o, mas naquillo viu apenas mais um marido arrependido de ter offendido o amante de sua esposa... Sorriu velhacamente e acompanhou-o. Chegados á beirada da pipa enorme, Albert não pensou mais. Num golpe atirou Karl ao vinho e lá o deixou esperneando e sem perspectiva de salvação. E além disso a bulha do castello, lá em cima, todo em festa, não permittia que seus gritos fossem ouvidos...

Bombas verbaes de Edward Robinson

(FIM)

Detesto reuniões cheias de formalidades e não as frequento. Não gosto de nada e de ninguem que não seja natural, espontaneo, humano.

— Tenho horror a escrever cartas e nunca as escrevo. Fazer discursos tambem é horrivel. Não gosto nada de entrar numa loja para comprar cousas de mulher. Idem quando preciso comprar vidro novo para meu relogio. Uso a mesma bengala, ha annos. Não sei ainda se pelo horror de comprar uma nova ou se pela preguiça de deixar a antiga de lado...

— De tudo quanto detesto e odeio, já que é sobre isto que me está entrevistado, saiba que o que mais odeio, acima de tudo, é a intolerancia. Intolerancia de qualquer pessoa, de qualquer credo, de qualquer raça ou de qualquer organização do mundo.

— Gosto de meu trabalho. Amo minha esposa, uma afilhada que tenho e minha familia, em summa. Se ha um carrasco dormindo dentro de todo homem, tambem ha nelle um deus. Devemos olhar a Elle!...

SEGUNDO VIOLINO

(DE BEN MADDOX, UM DOS MAIS INTERESSANTES JORNALISTAS DE HOLLYWOOD)

Colleen Moore

Depois de ser "estrella", num ponto hezitante da carreira, o que fazer?

Será agradavel, na immensa orchestra de Hollywood, depois de ter sido solista, conformar-se apenas com a cooperadora funcção de "segundo violino"?...

Nancy Carroll

Laurence Hope faz phylosophia em um de seus poemas. Diz elle num de seus versos: — "Sabedoria é ter, guardar e depois saber a epoca de deixar ir...". Em Hollywood poucos são os que comprehendem a belleza dessa phrase. O egoismo, aliás, é uma cousa fatal que róe mesmo os mais enraizados ideaes...

Destes "segundo violino" da orchestra de meritos artisticos, em Hollywood encontro inicialmente quatro figuras que vale a pena citar: — Colleen Moore, Billie Dove, Bebe Daniels e Nancy Carroll. E todas ellas, hoje, encaram a situação com grande finura e tacto. Provam a intelligencia que têm e com as quaes nasceram, felizmente para ellas.

Procurei-as em dias differentes para este artigo que estou escrevendo. Receberam-me, todas, com a mesma gentileza de sempre. E nenhuma dellas zangou-se com a franqueza da minha mesma pergunta inicial: — "Não se importam com a situação actual que têm nos Films?"

Colleen Moore foi a primeira. Entramos em varios assumptos e quando encaminhei o motivo de minha visita aos seus ouvidos, pensou ella algum tempo e reflectindo bem sobre o prazo de tres annos de sua ausencia das télas, disse, depois.

— E' exacto. Percebia um salario enorme. Deixei o Cinema percebendo-o até á ultima semana. E passei tres annos longe de uma *camera*. Eu contava jamais tornar a encarar uma dellas em toda minha vida, garanto-lhe... Sentia-me exhausta, cançadissima.

Lembrei-me então de a ter entrevistado quando deixou ella o Cinema, ha tempos. E ella realmente me dissêra que não mais queria saber da industria. Tinha soffrido immenso e com isso nada adiantára para sua saude e nem para sua mocidade. Queria finalmente viver um pouco, respirar, conseguir alguma cousa no socego e na absoluta inercia se preciso fosse.

— Aprecio as novas amizades que consegui emquanto estive residindo em New York esse tempo todo. Tambem viajei e garanto-lhe que vi as cousas mais divertidas e interessantes que já pensei ver em toda minha vida e que jamais teria visto se tivesse persistido. Mas quando a gente já trabalhou e trabalhou muito como eu, não é possivel viver-se em inercia perpetua. E é por isso, principalmente, que eu volvi de novo meus olhos para o trabalho de outros tempos.

Seu actual marido é o corrector Al Scott, de New York, que faz o possivel para estar na California o mais que lhe permittem os negocios. Colleen disse-me que de preferencia gostaria de morar numa fazenda longinqua e solitaria. Mas vê e comprehende que não é possivel e conforma-se da mesma fórma.

Seu futuro profissional agora está nas mãos habeis de Irving Thalberg. E elle acha que ella é digna de ser experimentada em papeis dramaticos de grandes caracterizações. Não mais papeis de "melindrosa" como antigamente. E tanta certeza tem elle disso, que já lhe deu um importante papel dramatico em FLESH, ao lado de Wallace Beery. Seu ordenado é de dois mil "dollars" semanaes.

— Ganho *nickel* em comparação ao que ganhava com meu anterior contracto, é certo, mas eu trabalharia até de graça, se fosse tanto preciso.

Colleen sabe porque diz isso. Ella tem trinta de idade, treze já completos de Cinema... E bem por isso é que ella sabe de sobra onde ferir a corda sensivel de sua carreira.

Billie Dove

— E' delicioso ter-se um objectivo na vida. Quero ser um successo nos Films falados. Mas espero que jamais me convertam em "estrella", de novo. A responsablidade demasiada e toda fica sobre os hombros da gente.

Billie Dove tem muito de commum com Colleen Moore neste particular. Hoje, aos vinte e nove, Billie tem mais belleza do que nunca. Uma grande experiencia na industria, desde os tempos silenciosos. Mas jura que jamais acceitará um só papel de "estrella" e ainda recentemente a vimos num segundo papel feminino ao lado de Marion Davies e Robert Montgomery em ***Blondie of the Follies***. E um papel cheio de vida, interessante, differente das heroinas quasi mortas que elle tantas vezes corporificará em seus Films.

— Hoje, para mim, a felicidade está em primeiro lugar. Já trabalhei arduamente demais. Comecei aos quinze annos. Perdi muito tempo e muita diversão. Além disso, tenho dinheiro sufficiente economizado para não precisar me matar com tanta ansiedade e poder descançar. E não pretendo devotar meu tempo inteiro á minha carreira. Durante meus ultimos oito mezes como "estrella", na First National, fiz seis Films. E' demais. Nos oito seguintes mezes não vi siquer um Film e nem permitti a ninguem amigo meu que falasse em Films proximo de mim. Fui á Europa. Descançei. Recuperei da alquebramento nervoso em que me prostou minha carreira.

Referindo-se aos cabellos grizalhos que já tem, prematuros, sem duvida, Billie disse-me, vendo que os olhava.

— O meu primeiro cabello branco tive-o aos treze annos... Veiu não sei porque. Não é hereditariedade. Não o tirei e nem aos outros que vieram depois. Acho isso original e bonito. Mas não traduzem nem siquer soffrimento, porque não tenho sido soffredora e martyr, não.

Foi assim que nossa conversa terminou. Dali fui á procura de Nancy Carroll. Ella mora em Beverly Hills. Emquanto ia, pensava nella e na sua fama de temperamental, exigente, nervosa e grosseira. Nancy nega isso e diz que é uma mentira clamorosa que fazem contra ella só com intuito diffamatorio, positivamente e seu presente marido, o ex-editor da revista LIFE, Bolton Mallory, presentemente no departamento de scenarios da Warner Bros., tambem nega essa asserção.

— Eu li varios artigos falando nisso. Disse-me ella.

— Desafio a quem quer que seja, no emtanto, que prove um só momento em que eu estivesse ou esteja temperamental. Tenho absoluta certeza de que nunca briguei e nem discuti com director algum. Obedeço a qualquer um cégamente e sempre obedeci. Por emquanto eu não neguei nenhum desses rumores e falatorios, porque os achei mesquinhos demais para merecerem um reparo meu. Hoje, no emtanto, offerecendo-se esta opportunidade, faço alarde desta affirmativa: — jamais desacatei ordens. E que provém ao contrario!

Com apenas vinte e quatro annos, hoje, Nancy já tem experiencia da vida para envelhecer. Longe de ser a pequena Ann La Hiff, uma dos doze filhos de familia irlandeza de New York e longe, tambem, de ser Nancy Carroll dos primeiros annos como artista.

— Não me aborreço absolutamente com a diminuição de papeis que presentemente estou tendo. O problema de ser "estrella" depende todo do outro: — boas historias. Más historias fazem más "estrellas". Acho que ha um anno que não me dão um só papel ao menos razoavel...

Bebe Daniels

E tanto isto é verdade que todos seus ultimos Films tem sido severamente criticados. Mas ella actualmente está tendo melhores *chances* com menos trabalhos e mostra-se satisfeita com isso.

Bebe Daniels não consegui encontrar. Mas disse-me, rapidamente, num encontro que tivemos, occasional, que dava-se melhor como heroina de Edward G. Robinson, em SILVER DOLLAR, do que já se déra em toda sua vida como "estrella". E isto não basta para definir um estado de alma?

A Paramount transferiu a agencia de Bello Horizonte, para Juiz de Fóra, á Galerio Pio X ns. 57 a 63, continuando á testa dos negocios o sr. Leonidio Trigo Alves.

Reginald Denny

(FIM)

de commum accordo, muitos momentos comicos! Bom tempo!

"Quaes os seus planos, agora — ouvi que o seu novo contracto o permitte dirigir"!

"Sim — dividirei o meu tempo, entre trabalhar e dirigir. Quero dirigir comedias — naquelle mesmo estylo em que appareci, no tempo da Universal. Agora, sinto-me capaz desse trabalho. Nos primeiros tempos dos *talkies* — era tudo tão theatral, sem acção. O publico ficava enfadado, apesar da novidadé, da descoberta sensacional da fala. Mas, agora, reparou como voltamos á technica dos velhos tempos. Um Film, hoje, quasi não mostra que é *talkie*... Os dialogos vêm tão a proposito, tão naturaes que ajudam, cooperam com o scenario, offerecem — finalmente, o mesmo interesse que os trabalhos silenciosos mostravam.

Não sei qual o meu primeiro Film. Não sei os meus planos de futuro, ainda. Dentro em breve, porém, devo apparecer na peça *Blessed Event*, no palco. Vou fazer, assim, uma estada, novamente, no theatro. Estava afastado delle, ha tanto tempo!"

Disse a Reginald Denny como o publico brasileiro ficou surprehendido de vel-o cantar tão bem, como elle o fez em *Madame Satan*.

"Realmente, recebi muitas cartas nesse sentido. Aqui, mesmo na America ninguem suppunha que eu pudesse cantar... mas, no principio da minha vida artistica, não fiz outra coisa se não cantar, no palco!

Estive em companhias de operetas e cantei *A Princesa dos Dollares*, *A Viuva Alegre* e outras velhissimas operetas. Dahi, não ter sido muito difficil... questão de recordar e treinar, no banheiro, todas as manhãs..." diz-me elle. Reginald Denny é de uma vivacidade unica. O mesmo typo dos Films, sorridente, sempre com aquelle beiço cahido, tal qual Maurice Chevalier... E vocês já repararam como elles se parecem um pouco?

Elle é inglez e a sua pronuncia o denuncia logo. Fala depressa — conta suas memorias e todos estes factos, cercando-os de detalhes. Esmiuça todas as coisas. Ri muito, contamina a pessoa que está ao seu lodo de bom humor, talvez para desmentir o facto que dizem — *serem os comicos pessoas tristes*... Estava ali, sentado junto a mim — o mesmo Reginald Denny que vi e admirei em *O Bruto Colossal*.

E elle me diz, antes de nos despedir — "Se pudesse, faria, novamente, esse Film. Delle guardo recordações inesqueciveis. Foi a minha primeira grande opportunidade e *que Film!* Humano, verdadeiro, cheio de vida, sentimento. Gostei de que me falasse nelle. Vou lembrar-me delle, hoje..."

Fiquei olhando-o. Denny parecia ser sincero nas suas palavras. Eu sei, por outras pessoas, que elle sempre gostou daquelle papel admiravel que teve nessa velha producção da Universal, — por isso aqui deixo as suas palavras. Elias vão directas aos que viram e gostaram daquelle papel — ellas serão a confirmação de um enthusiasmo que dominou muitos e muitos *fans* de Reginald Denny, naquelle tempo dos programmas colossos — no Polytheama, do Largo do Machado...

E Denny, diante do photographo, me aperta a mão. "Neste cumprimento", diz-me elle, "quero agradecer a todos os meus *fans* do Brasil...

Ama-me esta noite

(Continuação)

ás palmas da assistencia, desculpa-se da Condessa Valentine, que procurava attrahil-o para si e corre ao jardim para falar com a Princeza. Esta atirara-se a um banco do jardim e chorava convulsivamente. Maurice se lhe acerca, tomando-lhe as mãos delicadas:

— "Não abra os olhos, Princeza... Mantenha-os assim, para que eu ve-

ja quanto é bella e possa declarar-lhe o meu amor..."

Jeanette, com os olhos fechados, ouve aquillo, como se fosse um sonho e Maurice, curvando-se ante o seu corpo divino, colla os labios nos da Princeza, transmittindo-lhe a alma num longo beijo...

— "Atrevido!" — brada Jeanette, ao vir a si daquella extase maravilhosa — "Como se atreve a tanto...?"

—"Porque a amo, minha formosa Princeza"...

E como ella o contemple friamente, olhando-o com altivez, Maurice dá um encolher de hombros e prepara-se para sahir...

— "Espere" — interrompe-lhe Jeanette... E sem que o "Barão" esperasse, como uma encarnação viva da felicidade, elle a sente quasi desfallecida nos braços, toda mulher, toda amor, toda doçura!...

— "Amo-te, Maurice!... Tinha medo, por não saber se devia ou não confessar-te... mas que tôla eu fui! Amo-te desde a primeira vez que te vi... Sou tua!"

Era felicidade demais para o alfaiate de Paris. A sua posição, infinitamente baixa, na sociedade, atemorizava-o, agora. Aquella eclosão de amor, vinda de uma Princeza, mulher sublimemente bella, de vinte e dois annos, desejada por mais de um nobre da familia, entristecia-o mais do que alegrava-o...

Ah!! Se elle tivesse riqueza, possuisse um titulo de nobreza, tudo daria — até a propria alma, se preciso fosse — pelo amor daquella mulher, para desposal-a!

Jeanette comprehende a sua luta intima e pergunta-lhe:

— "Oh! Será que não me queres, Maurice? Sou tua, querido! Leva-me daqui... onde o meu amor definhava entre lagrimas, á tua espera... Serás meu senhor, meu cavalleiro, meu rei!..."

Essa confissão deixa o alfaiate ainda mais atordoado, mas elle contendo a luta intima que vinha sustentando, responde a Princeza:

— "Amo-a mais do que tudo, minha linda Princeza!... Mas... de onde vim? Quem sou eu? Nós somos como esses navios que chegam a um porto com o escurecer da noite... Ao romper da aurora, um delles faz-se a vela e parte... emquanto o outro fica, talvez com saudades do que se foi...

— "Juntos iremos ou... ficaremos" — diz Jeanette, cada vez mais amorosa. — Quem quer que sejas... onde quer que fôres — amo-te!"

— "Sabes o que penso? — pergunta-lhe Maurice. — Penso que estou louco... que tambem estás louca; que o mundo todo está louco, e eu me sinto loucamente feliz!... Mas não importa o que aconteça amanhã — ama-me esta noite!"

A lua, no ocaso, derramando ha pouco a sua luz balsamica sobre os lyrios e fazendo tremer de extase as rosas nas suas hastes, encobria-se agora, nas dobras de uma nuvem, pondo o jardim ás escuras...

◇

A Princeza recebera a sua costureira e deante do espelho, experimentava um traje de montar, que lhe trouxera a modista. Posto o costume, manda chamar Maurice, para que o rapaz lhe diga se o traje lhe senta bem... O "Barão" attende ao chamado e vendo-a tão linda, começa a elogiar a graça de Jeanette e esquece-se do traje:

— "Formosissima! Divina! como é linda a Princeza..."

— "Repara neste talhe — observa Jeanette — Que tal o pescoço?"

— "Delicioso — exclama Maurice. Mas ahi, dominado pelos caprichos do officio, começa elle a descobrir defeitos no trabalho da modista... E aponta os retoques a fazer: — Olhe esta lapella como sóbe... Estes botões fóra do alinhamento..."

Janette fica de bocca aberta. Onde teria o "Barão" aprendido a criticar tão de perto, o officio da costura?

E o alfaiate vae descobrindo cada vez mais defeitos... a modista sente-se offendida e retira-se para dar parte ao tio de Jeanette.

Em pouco tempo, todo o castello vêm ter á sala da Princeza, tomar conhecimento do insulto...

Jeanette explica o motivo das zangas da modista e Maurice promptifica-se a fazer um novo traje para a princeza, para tal não necessitando mais do que duas horas...

O conde de Savignac quer logo reptar o alfaiate para um duelo, mas por fim, obedecendo ao duque, acalma-se. Em logar de duelo aposta com o Visconde em como o "Barão" é incapaz de confeccionar o novo traje da Princeza no tempo promettido...

Apostam vinte mil francos! O duque, muito irritado, permitte que Maurice prove o que diz.

Malicioso, o Visconde de Vareze observa á todos:

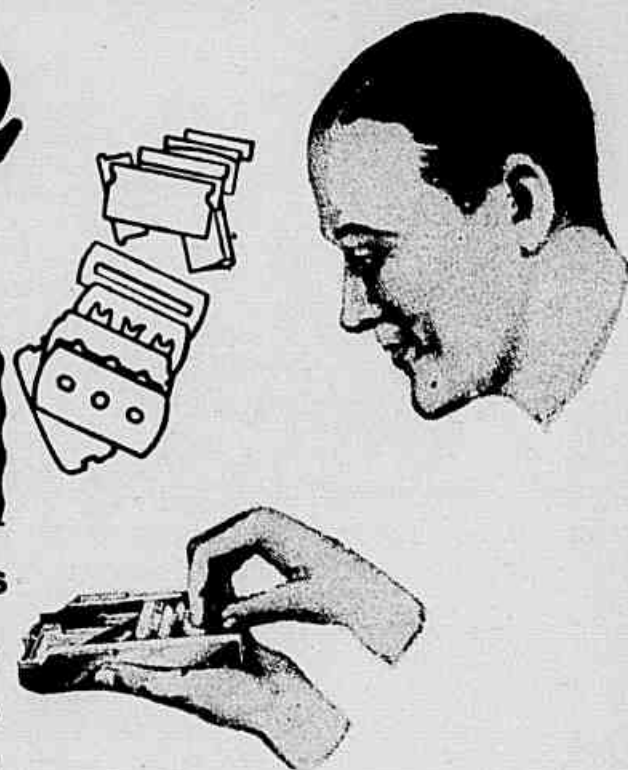
— "Vão vêr! O Barão dará conta do recado!..."

◇

Duas horas depois, a Princeza está provando o traje feito por Maurice. Era uma perfeição! Todas as linhas do corpo esculptural da Princeza, desenhavam-se nos contornos aprimorados da peça! Antes mesmo dos da familia verem a primorosa obra de Maurice, a Princeza extasia-se deante da lamina de vidro, admirando-se.

— "Está sublime, Maurice! — e salta-lhe ao pescoço dando-lhe um beijo, que a censura deve ter cortado...

"O que mais me admira — continúa ella — é saber como o fizeste, como foi isso?!

(Continúa no proximo numero)

Cinearte

REVISTA CINEMATOGRAPHICA

DIRECTORES
Mario Behring e Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 70$000; 6 mezes, 35$000. — (Registradas) 1 anno 85$000 6 mezes 43$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Rua Sachet n.º 34 — Telephones: Gerencia: 3.4422 — Redacção: 8-6247 — Rio de Janeiro.

EM S. PAULO

Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — S. Paulo

Representante em Hollywood.
GILBERTO SOUTO.

MIRIAM ENTREVISTADA

(FIM)

hoje eu me lembro do quanto fiquei vexada com as risadas de Vóvó e de Mamãe quando, juntas, puzeram-se a ler o meu poema, fazendo ironia ao meu soffrimento ali extravasado... O ridiculo é terrivel e especialmente para uma criança.

O telephone tocou e ella foi attender. Eu fiquei pensando nella. Nas suas attitudes. Na ventura de ter uma criatura assim por companheira. Na sua intelligencia. Na sua vivacidade. No quanto ella deve ser amorosa se comprehendida e interessada por esse alguem que ame... Não a senti voltar e quasi me assusto quando ouço novamente a sua voz.

— E que tal esta? Uma mulher conhecida minha telephona-me para me perguntar se póde mandar a filha até aqui para me ver. Que tal? Meu Deus! Acha que hoje estou boa para ser olhada?...

E fez uma pose imitando visivelmente Greta Garbo... E reparei melhor nella toda, aproveitando a *chance* que seu proprio convite me dava. Assim podia descançar mais detidamente meu olhar... Estava sem pintura. Apenas os labios rubros. E que labios! A pelle. boa, salpicada daquella sardazinha que é como pimenta num alimento quente... A' primeira vista era possivel até achal-a feia. Mas contemplada á luz da sinceridade, nitidamente, não podia deixar de ser apontada como adoravel! E eu tive a coragem de lhe dizer isso... Quando terminei, accendeu ella um cigarro, tirou uma baforada, olhou-me e tornou a sorrir. O seu sorriso fez com que eu corresse immediatamente em soccorro de mim proprio com uma pergunta: — "Qual é sua ambição, Miss Hopkins?"

Ella me olhou mais uma vez detidamente. Esse olhar disse-me, claramente: — "tire a barba postiça, que eu conheço, perfeitamente o disfarce!" Mas de toda fórma respondeu-me a pergunta.

— Ainda falta muita cousa para que eu possa dizer que toquei o topo de minha carreira. Ainda não alcancei o successo. E minha ambição é o successo, justamente.

O criado entrou e a criada tambem. Ainda bem que não conversavamos mais a respeito do problema delles, em Hollywood... Houve uma troca de bules, um ruido de café cahindo na chicara e sei que ella continuou falando e eu tomando café e comendo um esplendido biscoito.

— Não me satisfaço em ser apenas uma artista. Quando eu contrabalançar meu successo como artista e meu successo como criatura — não sei se me entende?... — (eu, com a bocca cheia, não consegui responder e apenas accenei que sim...) ahi terei attingido minha verdadeira méta. Quanto á minha ambição, posso lhe dizer que apenas quero ser uma criatura que faz cousas. Entenda-me bem, sim?...

E frizou...

— Quero representar, viajar, conhecer cousas, logares e gente e altez tencione escrever. Isto é, — talvez tencione terminar minha vida apenas com escriptora.

Fez uma reticencia mais prolongada ao terminar esta phrase e olhou de novo para mim. Fiquei calmo. E dizem que o café ataca os nervos...

— Minha ambição é tambem encontrar sempre gente interessante...

Seu olhar ahi fez-me dansa na cadeira. Interessante eu? Não. Pois tinha dito boa tarde e mais umas dez palavras, apenas... Seria indirecta? Não, tambem...

— Quando eu ainda estava no theatro de *vaudeville* encontrei um casal que já não era joven. Tinha pena delles e admirava o *sketch* que elles representavam, de certa graça, onde entrava um cachorro com uma lata amarrada na cauda ou cousa semelhante. Pois bem: — depois de os ter conhecido e com os mesmos falado, cessei incontinente de os tomar por infelizes. Eram donos de um dos maiores pomares do Norte da Carolina, tres filhos e annualmente iam passar as ferias com os filhos na propriedade agricola que lhes pertencia. Que tal?...

— Lembra-se de quando representei em *Uma Tragedia Americana*, no theatro?

Lembrava-me, por acaso, porque indo certa vez a New York via-a na peça, tendo o papel que Frances Dee teve no Film.

— Theodore Dreiser costumava convidar todo mundo e particularmente a mim para as festas que dava em casa ás quintas-feiras. Confeso que tinha medo delle e não sabia quaes as suas intenções. Esses escriptores ás vezes têm intenções tão engraçadas...

Mais uma vez ri amarello...

— Mas quando o vi pela primeira vez, no seu appartamento Studio, onde trabalhava e onde dava as festas, usando uma especie de avental azul, deixei de temel-o naquelle mesmo instante... Elle se interessava muito por mim e queria-me bem sem retribuições ou perversões. Era uma sympathia e nada mais. Mostrava-me todos os seus livros. Dizia-me, feliz: — "Este avental azul e estes livros são quasi que unicamente as cousas que realmente me fazem felizes, porque é nelles que vivo! O restante, aqui, é trabalho de um decorador estranho e nada mais..."

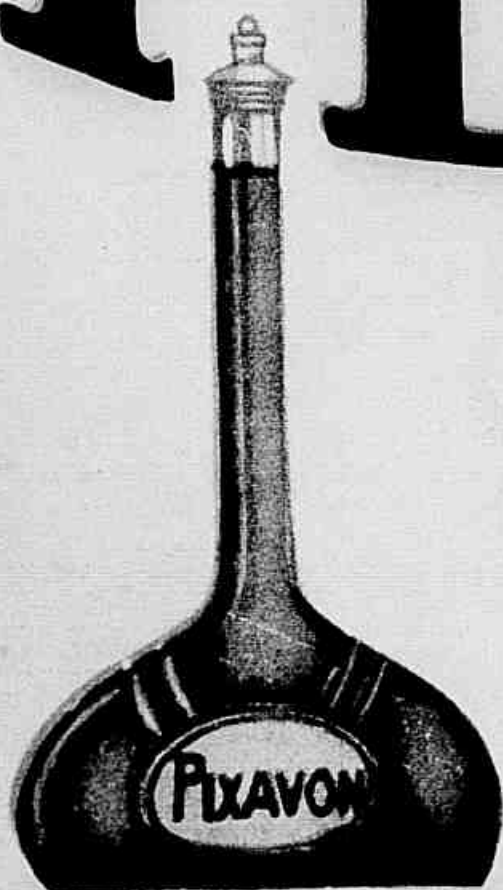
Nisto olhou o relogio. Deu um pulo.

— Soccorro!!!

Assustei.

— Imagine que tenho encontro para ás 4 e meia, já são 4 e 15 e ainda estou aqui e assim... Não se zangue commigo e procure-me outra vez com mais calma, sim?

Estendeu-me a mão que nem siquer tive tempo de beijar porque logo fugiu da minha, nervosa e apressada... Confesso que desapontei um pouco. Mas corrigi a pose e na redacção disse a todo mundo que ella tinha insistido para que eu ficasse, mas que eu não quizera, porque tinha mais que fazer...

ESTÁ Á VENDA O
ALMANACH
D'O TICO-TICO

PIXAVON
PIXAVON
Minha senhora,
a moda actual exige não só que se accentue a linha do corpo, mas tambem que se use os cabellos cortados "á la garçonne", innovação graciosa e original que completa harmoniosamente a silhueta.
Mas, para obter este conjuncto harmonioso, não basta cortar os cabellos, é necessario que se possua uma cabelleira farta, flexivel e brilhante.
Este alvo que tantas moças buscam em vão, V. Exa. poderá alcançar lavando seus cabellos, habitualmente, com PIXAVON, sabão liquido de alcatrão, conhecido e usado em todo mundo e que lhes dará a belleza, o brilho e a flexibilidade que permitte obter as encantadoras ondulações tão desejadas por todas as senhoras.
E' ao PIXAVON que as senhoras de hoje devem, em parte, as homenagens que lhes são rendidas, porque é elle que lhes completa a belleza e graça, dando-lhes uma cabelleira digna de ser apreciada e até invejada.
O PIXAVON é o unico no seu genero, e nenhum outro preparado de sabão liquido de alcatrão o substitue. Tanto para seu uso em casa como no cabellereiro, exija sempre a marca
PIXAVON.
O PIXAVON é vendido em vidros originaes, fechados.